



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS RESTINGA

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

Porto Alegre, maio de 2022.

COMPOSIÇÃO GESTORA DO IFRS

Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-Reitor de Ensino - PROEN

Lucas Coradini

Pró-Reitora de Administração – PROAD

Tatiana Weber

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional - PRODI

Amilton de Moura Figueiredo

Pró-Reitora de Extensão - PROEX

Marlova Benedetti

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPI

Eduardo Giroto

Diretor- Geral do Campus Restinga

Rudinei Müller

Diretor de Ensino do Campus Restinga

Mário Augusto Correia San Segundo

Diretora de Administração e Planejamento do Campus Restinga

Caroline Daiane Kulba

Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do Campus Restinga

Divane Floreni Soares Leal

Coordenador de Extensão do Campus Restinga

Mikael Marques de Medeiros

Coordenador de Pesquisa do Campus Restinga

Tadeu Luis Tiecher

NOMINATA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Nome	Representação
Alexandre Lima	Ciências Sociais Aplicadas
Diana Vega Marona	Matemática e suas Tecnologias
Gabriel de Castro Tereza	Diretoria de Ensino
Gilberto João Pavani	Ciências Exatas e da Terra
Giseli Paim Costa	Ciências Humanas
Mikael Marques de Medeiros	Ciências Exatas e da Terra
Milena Silvestre Quadros	Ciências Humanas
Marcelo Machado Barbosa Pinto	Ciências Sociais
Aplicadas (Coordenação)	
Paula Porto Pedone	Ciências Sociais Aplicadas
Renato Colomby	Ciências Sociais Aplicadas
Rudinei Muller	Ciências Humanas
Sady Darcy da Silva Junior	Ciências Sociais Aplicadas
Shana Sabbado Flores	Coordenadoria de Desenv. Institucional
Thaís Teixeira da Silva	Ciências Sociais Aplicadas
Tiago Bassani Rech	Diretoria de Ensino

Sumário

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
2. APRESENTAÇÃO	7
3. HISTÓRICO.....	10
4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	14
5. JUSTIFICATIVA	17
6. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	23
6.1 Objetivo geral:.....	23
6.2 Objetivos específicos.....	23
6.3 Perfil do curso	24
6.4 Perfil do egresso	26
6.5 Diretrizes e atos oficiais	27
6.6 Formas de ingresso	29
6.7 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso	30
6.8 Representação gráfica ilustrativa do perfil de formação	32
6.9 Matriz curricular.....	33
6.10 Prática Profissional.....	35
6.11 Programa por Componentes Curriculares	38
6.12 Estágio Curricular	69
6.13 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.....	70
6.14. Da Recuperação Paralela.....	73
6.15 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos.....	73
6.16 Metodologias de Ensino	75
6.17 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	77
6.18 Acompanhamento pedagógico	79
6.19 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem (para cursos de graduação).....	81
6.20 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero (NEPGE).....	83
6.21 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	84
6.22 Colegiado do Curso.....	86
6.23 Núcleo Docente Estruturante – NDE	86
7. QUADRO DE PESSOAL	87
7.1 Corpo docente	87
7.2 Corpo técnico administrativo	89
8. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	92
9. INFRAESTRUTURA	92
9.1 Biblioteca	92
9.2 Equipamentos e Laboratórios.....	94

10. CASOS OMISSOS.....	96
11. REFERÊNCIAS	97
ANEXOS.....	99

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1.Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

1.2.Forma de Oferta do curso: Curso Superior de Tecnologia

1.3.Modalidade: Presencial

1.4.Habilitação: Tecnólogo em Processos Gerenciais

1.5.Local de Oferta: IFRS - Campus Restinga

1.6.Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

1.7.Turno de funcionamento: Noite

1.8.Número de vagas: 40

1.9.Periodicidade de oferta: Anual

1.10. Carga Horária Total: 1.751 horas

1.11. Mantida: Instituto Federal do Rio Grande do Sul

1.12. Tempo de integralização: 6 semestres

1.13. Tempo de integralização máximo: 12 semestres

1.14. Atos Regulatórios e registro profissional: Conselho Regional de Administração
(CRA/RS)

1.15. Diretor de Ensino: Mário Augusto Correia San Segundo

E-mail: direcao.ensino@restinga.ifrs.edu.br

1.16. Coordenador de Curso: Eduardo Mathias Cristello

E-mail: coord.pg@restinga.ifrs.edu.br

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*.

A comunidade do *Campus Restinga* através de seu Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais entende o ser humano como constituído de história, cultura e vivência social num espaço dialógico de produção e reprodução da realidade. Sendo assim, este curso pretende contribuir na construção de uma sociedade que se contrapõe a concepção de imobilidade e de naturalização das relações, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS. Dessa forma, a formação é aqui concebida como uma prática social que se orienta para a criação de relações comunitárias, verdadeiramente plurais, em que a democracia nos remeta ao conceito amplo de cidadania e da formação de cidadãos plenos e autônomos.

Ainda em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais é orientado pelos seguintes princípios: integração e verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior; formação de profissionais para diversos setores da economia, visando, especialmente, o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, o compromisso com a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, a integração com as comunidades locais por meio da participação em grupos, comitês e conselhos municipais e regionais; compromisso com a oferta de formação inicial e continuada de cidadãos trabalhadores.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais é uma oportunidade de ensino público, gratuito e de qualidade para aqueles que buscam ingresso, reingresso, permanência ou melhores condições de trabalho em nossa sociedade. É uma forma de mobilidade social impulsionada por uma formação superior. Ao se tratar de um curso com significativa abrangência prepara os estudantes para atuarem em diferentes frentes como de retaguarda administrativa à gerência, assim como abertura de novas organizações ou fortalecimento de negócios já existentes e ainda a atuação positiva na sociedade como um todo. Os egressos podem atuar na iniciativa privada, em instituições públicas, em entidades da sociedade civil organizada e no terceiro setor independentemente do porte organizacional, ou seja, pequeno, médio ou grande.

O Curso é pensado e planejado, na forma deste documento, como uma prática social inserida num contexto de vida específico, no extremo sul do município de Porto Alegre, no Bairro Restinga, onde o Campus está localizado. Neste sentido, tem como filosofia

orientadora de sua proposta, a criação das condições para a formação de cidadãos emancipados, críticos, solidários e tecnicamente capacitados para a transformação da sociedade local e de suas próprias vidas por meio de uma atuação social comprometida, empreendedora, inovadora e ambientalmente responsável.

O presente documento é construído de modo a enfatizar o desenvolvimento pessoal e profissional do educando, procurando formá-lo com uma visão crítica e empreendedora e fomentando a aquisição do conhecimento tecnológico, científico, sociocultural, político e econômico. O Tecnólogo em Processos Gerenciais possui uma formação transversal nos temas relacionados à Gestão e Negócios, ao desenvolver competências relacionadas à análise dos ambientes internos e externos das organizações, ao planejamento e implementação, ao gerenciamento e melhoria de processos e sistemas de gestão, além de trabalhar a governança, o que exige uma formação ampla, que contemple as principais áreas de conhecimento da Administração (Marketing, Produção e Operações, Finanças e Gestão de Pessoas), aliada a uma formação de base nas áreas de humanas, da linguística e das exatas. Além disso, os estudantes ao cursarem o ensino superior, podem, após formados, buscar especializações nos temas de seus maiores interesses e necessidades.

Sendo assim, O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como objetivo geral a formação de um profissional cidadão, competente, capaz de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar na área da administração de organizações, de empreendedorismo social ou da gestão de seu próprio negócio, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões no setor de serviços, do comércio, da produção e logística, de pessoal, de finanças, de economia, do patrimônio, do cooperativismo e da economia solidária e outras áreas afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais.

A comunidade do *Campus* Restinga compreende sua função de promoção da educação científica, tecnológica e humanística de qualidade social. Essa função visa à formação de cidadãos conscientes e atuantes, que são competentes na técnica e na ética e que são politicamente comprometidos com as transformações sociais, culturais, econômicas e ambientais. Essa formação é concebida para que se atue no ambiente do trabalho em prol de uma sociedade democrática e plural.

Para cumprir sua função social expressa em seu Projeto Pedagógico Institucional, o IFRS e seu Campus Restinga identificam as necessidades de formação profissional desta região seguindo os princípios norteadores abaixo descritos para assumir a elaboração desse

documento.

1. Valorização entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
2. Articulação com o ensino médio;
3. Respeito aos valores sociais, políticos e éticos;
4. Desenvolvimento de competências para o trabalho;
5. Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Atentos às exigências de uma instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral entendemos que o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais busca atender às demandas de profissionais tecnicamente qualificados no eixo de Gestão e Negócios, conforme demanda da comunidade e o compromisso do Campus Restinga.

Esse documento possui como embasamento legal o que está disposto na LDB

– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS, a Organização Didática do IFRS, a Instrução Normativa Proen nº02/2016 e seus anexos, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância e o Plano Nacional de Educação, bem como o conjunto de leis (decretos, diretrizes, normatizações e referenciais curriculares) que norteiam a Educação Profissional e Tecnológica Brasileira. Assim como as orientações do IFRS.

3. HISTÓRICO

Criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) constitui-se como uma instituição pública e multicampi, com reitoria localizada na cidade de Bento Gonçalves. Sua expansão no estado do Rio Grande do Sul possui, atualmente, 12 campi já implantados, a saber: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão. Há outros 05 campi que se encontram em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

Com uma proposta de verticalização de ensino, a fim de melhorar a formação dos alunos, elevar a escolarização e diversificar a oferta de cursos, o IFRS conta com aproximadamente 15.000 (quinze mil) alunos, distribuídos em diversas modalidades de ensino: cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade PROEJA, cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores e cursos de pós-graduação. Estima-se que haja a oferta de 180 cursos na rede.

Além disso, a instituição dispõe de uma ampla oferta de cursos de extensão e de atividades de pesquisa, destacando-se no cenário acadêmico pela qualidade e pela inovação. O IFRS também contempla programas do governo federal como Mulheres Mil e cursos de Formação Inicial Continuada (FIC).

Aproximadamente 50% dos servidores da instituição são mestres ou doutores, totalizando um número superior a 1600 funcionários. Assim, são mais de 840 professores e 840 técnico-administrativos em educação, o que situa a instituição entre os dez maiores Institutos Federais do Brasil em número de alunos e servidores. O Campus Restinga foi contemplado pela chamada Pública 01/2007 SETEC-MEC, que inaugurou o Plano de Expansão da Rede Federal - Fase II, responsável por implantar 150 novas unidades em todo o país até o final de 2010. Essa conquista constituiu uma grande vitória para o município de Porto Alegre e para o Bairro Restinga, garantindo o fortalecimento de políticas públicas para a educação, a profissionalização e a inclusão social.

Em abril de 2008, o então CEFET-BG assumiu a coordenação da implantação do que seria mais uma de suas Unidades de Ensino Descentralizadas. A valorização do diálogo com a comunidade foi fundamental para o início das atividades de implantação. Parte dessa conversa resultou na realização de um seminário e, posteriormente, de uma Audiência Pública para a definição de cursos a serem oferecidos pela instituição. O resultado da Audiência apontou para o desenvolvimento de 07 (sete) eixos tecnológicos originais: Controle e

Processos Industriais, Informação e Comunicação, Hospitalidade e Lazer, Infraestrutura, Gestão e Negócios, Recursos Naturais (FIC) e Produção Cultural (FIC).

No ano de 2009 foram realizados seminários e audiências públicas para definir as áreas de atuação do *Campus Restinga*. Através deste espaço de construção coletiva, foram identificados os arranjos produtivos locais, aprovando os seguintes eixos tecnológicos para o *Campus Restinga*:

- Controle e Processos Industriais;
- Tecnologia da Informação e Comunicação;
- Hospitalidade e Lazer;
- Gestão e Negócios;
- Edificações.

Com isso, o *Campus Restinga* constitui-se uma nova perspectiva para a qualificação e geração de emprego e renda na região da Restinga. Além disso, através da verticalização de seus cursos possibilita à comunidade local perspectivas de estudo em diferentes níveis de ensino, gerando novas oportunidades profissionais.

O dia 26 de junho de 2010 é o marco oficial de início das atividades do *Campus*, em sede provisória alugada, localizada na Estrada João Antônio da Silveira, enquanto o complexo de prédios de sua sede definitiva permanecia em obras, no Distrito Industrial da Restinga.

Os cursos que deram origem ao *Campus*, no segundo semestre de 2010, foram os técnicos subsequentes ao ensino médio em Administração, Informática para Internet e Guia de Turismo, oferecendo um total de 220 vagas, nos turnos da manhã e noite para toda a comunidade do bairro e região metropolitana de Porto Alegre. Este é o início de uma caminhada rumo ao objetivo de oferecer mais de mil vagas em uma educação profissional qualificada.

Em 2011, dois cursos integrados iniciaram no *Campus*: Eletrônica e Informática para Internet. O Projeto Piloto do PRONATEC foi implantado com o curso de Manutenção e Suporte em Informática na modalidade concomitante. Em 2012, houve a abertura do primeiro curso de nível superior, o Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Além dos cursos subsequentes já oferecidos, o curso de Manutenção e Suporte em Informática foi a novidade nesta modalidade. Outro diferencial foi a oferta do PROEJA Técnico em Recursos

Humanos.

E 2012 foi o ano que marcou a história: com o primeiro dos cinco prédios da sede definitiva liberado para uso, o *Campus* mudou-se para a sua atual localização, na rua Alberto Hoffmann, 285. Novos desafios em função da localização, mobilidade, segurança e etc. passaram a fazer parte do dia a dia da instituição. Também passamos a contar com o dobro de salas de aula, biblioteca, laboratórios de eletrônica e informática e sala de desenho técnico.

Atualmente, os cursos ofertados no *Campus* estão listados abaixo, classificados nos diferentes níveis de conhecimento:

1. Cursos Superiores:

- a. Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, iniciado em 2011;
- b. Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial, iniciado em 2014;
- c. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, iniciado em 2013;
- d. Curso Superior de Licenciatura em Letras, iniciado em 2017.

2. Cursos Técnicos:

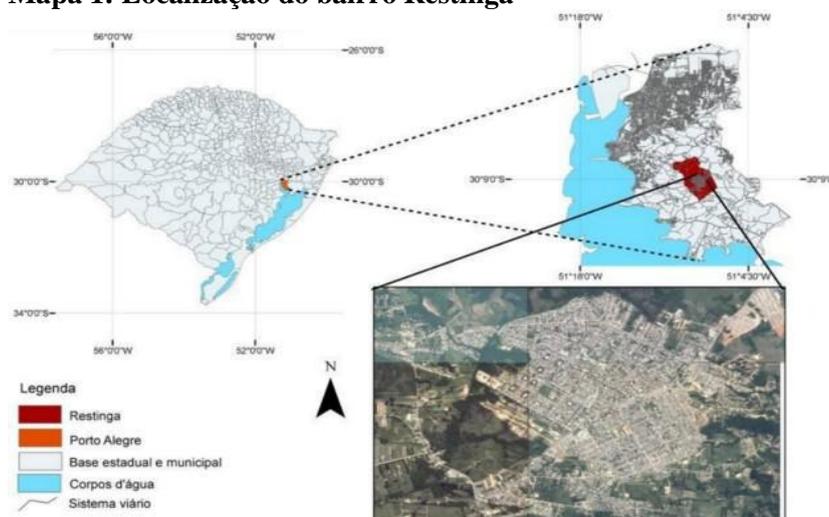
- a. Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio, iniciado em 2011;
- b. Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, iniciado em 2011 como Informática para Internet e readequado para Técnico em Informática Integrado em Ensino Médio, a partir de 2017;
- c. Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio, iniciado em 2015;
- d. Técnico em Recursos Humanos, modalidade PROEJA, iniciado em 2013 e reformulado para Técnico em Comércio, modalidade PROEJA, iniciado em 2017;
- e. Técnico em Redes de Computadores, modalidade Concomitante, iniciado em 2012;
- f. Técnico em Administração, modalidade subsequente, iniciado em 2011. Esse curso será substituído pelo Curso Superior de Processos Gerenciais com início em 2018;
- g. Técnico em Guia de Turismo, modalidade subsequente, iniciado em 2011.

Nesse cenário, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais se apresenta como uma possibilidade tanto de ampliação quanto de diversificação do ensino profissional, pois é inovador e expande as perspectivas institucionais. Além disso, atende às necessidades regionais e o engajamento social do bairro, uma vez que o perfil do egresso de Tecnólogo em Processos Gerenciais se constitui como um agente social que pode e deve se articular com os diferentes arranjos produtivos da região, atendendo as necessidades, os desejos e as perspectivas da comunidade do *Campus* e da região.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O *Campus Restinga* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está localizado no Bairro Restinga na região extremo sul do município de Porto Alegre. Essa região possui características bem peculiares em relação aos demais bairros da cidade. Em seguida pode se observar um esquema ilustrativo do bairro e da localização do *Campus Restinga* no município de Porto Alegre.

Mapa 1: Localização do bairro Restinga



Mapa 1: Localização do Bairro Restinga.

Fonte: Nola Patrícia Gamalho.

O Bairro Restinga convive com o grave problema de vulnerabilidade social, resultado de um longo período de negligência do poder público. No final da década de 1960, o modelo de desenvolvimento urbano adotado pelo país e implantado em Porto Alegre promoveu a remoção de significativos contingentes populacionais da região central da cidade. Os grupos que não possuíam condições de adquirir terra naquela região foram deslocados para a região da Restinga, distante, aproximadamente, 25 km do centro da cidade.

A situação dos primeiros moradores era de extrema precariedade mesmo com a previsão de implantação de conjuntos habitacionais na Restinga no projeto inicial. O intenso deslocamento populacional, aliado ao contexto de processos migratórios, levou ao surgimento de ocupações espontâneas autoconstruídas na região. Assim, a parte planejada pelo poder público veio a ser conhecida popularmente como Restinga Nova, em oposição à Restinga Velha que se constituiu com maiores concentrações de aglomerados de moradias precárias. A Vila Restinga, como foi chamada inicialmente, era uma área alagadiça cercada de mata virgem

e desprovida dos recursos mais básicos, tais como redes de água e iluminação, escolas, transporte e postos de saúde.

Foi a partir da mobilização dos moradores que gradualmente a população passou a usufruir de alguns benefícios. Uma característica marcante da comunidade é a contínua reivindicação de seus direitos em favor do desenvolvimento da região. De acordo com o *ObservaPOA*, a Restinga possui 60.729 habitantes (quantitativo contestado pela comunidade), representando 4,31% da população do município, com área de 38,56 km², representa 8,10% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 1.574,92 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 4,03% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,10 salários-mínimos (IBGE, 2014).

O abandono escolar na Restinga, de acordo com dados do *ObservaPOA*, é o maior do município, com 20,82% frente a média de 8,8% de Porto Alegre. A aprovação no Ensino Fundamental por outro lado é de 85,47% e a média encontra-se em 84,7%. Os dados colocam o *Campus Restinga* como importante agente de transformação da realidade escolar e profissional do bairro.

Além disso, a Restinga é um bairro caracterizado por apresentar um amplo e diversificado mosaico cultural, com diversos artistas locais atuantes na música, nas artes visuais e nas artes cênicas. Existem também diferentes associações e entidades civis organizadas com uma forte vocação cultural, o que possibilita considerar o bairro como um importante polo cultural.

Ressalta-se ainda a articulação social de diferentes grupos com vistas à melhoria das condições de vida e da igualdade de direitos. Nesse cenário, destacam-se pautas como a equiparação étnico-racial, assim como a emancipação feminina e os direitos da mulher. Dessa forma, é perceptível que o Bairro Restinga é um local de reflexão e de questionamentos, que serve como um contraponto ao *status quo* e à naturalização da discriminação e do preconceito.

A história do *Campus Restinga* remonta à busca da comunidade pela “Escola Técnica Federal de Porto Alegre na Restinga”, que iniciou em 08 de maio de 2006, com a criação da Comissão Pró-implantação dessa unidade de ensino. Esse grupo foi composto por movimentos sociais com militantes da educação, da economia solidária e das organizações não governamentais (ONG's).

A mobilização da comunidade pela construção da unidade da escola (*Campus*) coincidiu com um contexto nacional de valorização da formação profissional e, também, com investimentos expressivos do Governo Federal. Desde 2005, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, passou por profunda

transformação que abrangeu não somente a reestruturação física — com investimentos em obras, laboratórios, equipamentos e reformas —, mas, também, a ampliação e criação de novas vagas para servidores docentes e técnicos administrativos.

No ano de seu Centenário, a Rede Federal de Educação Tecnológica passou por um processo de reorganização. Com a aprovação da Lei 11892/08, foram criados 38 Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, que estão presentes em todos os estados, oferecendo ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas.

Com o objetivo de fortalecer sua inserção no ensino, pesquisa e extensão, estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estender seus benefícios à comunidade, os Institutos Federais devem oferecer metade das vagas ofertadas para os cursos técnicos de nível médio. Como prevê a legislação dos institutos, em médio prazo serão ofertados também cursos de nível superior, como Licenciaturas (20%) e Cursos Superiores de Tecnologia, além de cursos de Pós- Graduação. Além disso, a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida preferencialmente na forma integrada, além do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos). Os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) também serão ofertados no *Campus* Restinga.

A sede atual do *Campus* tem mais de 6.800 m² de área construída contando com 5 (cinco) blocos, sendo que quatro deles alojam as salas de aula, laboratórios, biblioteca, refeitório e o quinto é destinado às áreas administrativas do *Campus*. Há também um prédio destinado ao almoxarifado, além de quadra poliesportiva e cancha de areia.

5. JUSTIFICATIVA

A realização do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no *Campus* Restinga justifica-se pelas características socioeconômicas da região do Extremo Sul de Porto Alegre, aliadas às demandas regionais por formação na área de gestão de negócios e aos avanços tecnológicos recentes. As tecnologias avançam com novos modelos de gestão que requerem cada vez mais profissionais qualificados e flexíveis às mudanças, cujos conhecimentos ultrapassem os limites de uma formação específica, permitindo atuarem em qualquer segmento de mercado.

A globalização e, sua conseqüente quebra de fronteiras, propõe novos paradigmas e uma nova visão das relações de mercado. Isso aponta para a necessidade de uma formação que propicie ao educando a aquisição do conhecimento tecnológico, científico, sociocultural, político e econômico, tornando-o apto a enfrentar os diferentes desafios. Dessa forma, a sociedade atual está envolvida em um processo intenso de mutação em suas estruturas. A necessidade da empresa, o interesse do trabalhador, a própria sociedade e a qualificação para o trabalho exigem estratégias integradas, construídas mediante articulação e parcerias entre governo, empresas, trabalhadores e educadores, preparando o educando para enfrentar os desafios do novo milênio e beneficiando os setores modernos da economia, assim como a sociedade como um todo.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como propósito o desenvolvimento pessoal e profissional do educando, procurando o formar com uma visão crítica e empreendedora, capaz de analisar as atividades econômicas, financeiras, mercadológicas, patrimoniais e outras atividades afins e elaborar e analisar planos de negócio, bem como ser um agente capaz de interferir positivamente na sociedade. Pretende-se, portanto, atender à demanda por formações na área de Gestão e Negócios.

O desenvolvimento tecnológico impulsiona novos modelos de gestão que por sua vez demandam cada vez mais profissionais qualificados e flexíveis às mudanças, cujos conhecimentos ultrapassem os limites de uma formação específica, permitindo atuarem em qualquer segmento na diversidade do trabalho.

Desta forma, para suprir a demanda por profissionais qualificados e sintonizados com as mudanças no universo do trabalho propõe-se a abertura do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais que se apresenta como uma opção de formação em um contexto de globalização e novos paradigmas nas relações de trabalho e de mercado.

A oferta deste curso contempla uma formação que propicia o enfrentamento de

diferentes desafios. Nos dias atuais as comunidades estão envolvidas com um processo intenso de mutação onde se observam necessidades e desejos prementes para a satisfação de interesses de empresários, de trabalhadores e da própria sociedade.

A qualificação para o trabalho exige estratégias integradas, construídas mediante articulação e parcerias entre governos, educadores, trabalhadores e empresas, preparando o educando para enfrentar os desafios do século XXI e beneficiando os setores modernos da economia, assim como a sociedade como um todo. O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como propósito o desenvolvimento pessoal e profissional do educando, procurando formá-lo com uma visão crítica e empreendedora, capaz de analisar as atividades econômicas, financeiras, mercadológicas, patrimoniais e outras atividades afins, elaborar e analisar planos de negócio, assim como, ser um agente capaz de interferir positivamente na sociedade. Conforme levantamento feito na região sul da cidade de Porto Alegre foram apresentados alguns dados sobre questões econômicas e sociais da região e a implantação do curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visa responder a demanda por profissionais que atendam a necessidade dessa região no aprimoramento da qualidade dos serviços oferecidos nesta área. Nesse sentido, o *Campus Restinga* do IFRS propõe-se a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à população nesta atividade social e econômica. Aliado a isso, a alta procura por cursos superiores na área de Administração na cidade de Porto Alegre e a ausência de uma oferta dessa modalidade de curso de natureza pública, gratuita e de qualidade na região, evidencia uma demanda não atendida por formação de qualidade na área. Dessa forma, deve-se propor um currículo que assegure o acesso e atenda à demanda local e regional, bem como sua permanência e realização profissional.

Percebe-se que a região sul da cidade de Porto Alegre carece de investimentos na formação e qualificação profissional e tecnológica para que possa impulsionar seu desenvolvimento social e econômico, gerar riquezas e, principalmente, agregar valor aos produtos e serviços ofertados. A partir deste breve panorama, é possível verificar a importância da oferta de um curso superior na área da Gestão (Administração), com acesso gratuito e de qualidade, para possibilitar o crescimento socioeconômico da Restinga e de sua região de forma efetiva e profícua.

Em termos de dados históricos da área de Administração, atualmente o Sistema CFA/CRAs tem mais de 333 mil profissionais de Administração registrados, dos quais 3,4% são oriundos dos Cursos Superiores de Tecnologia. Em relação à quantidade de alunos

matriculados, de acordo com o Conselho Federal de Administração (CFA), tomando como base os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2012, 747.024 alunos encontravam-se matriculados nos Cursos Superiores de Tecnologia em determinada área da Administração¹.

Segundo o INEP (2015) este número vem crescendo, e este crescimento pela procura de Cursos Superiores de Tecnologia está diretamente relacionado ao contexto no qual estão inseridas as organizações. Como consequência, a tendência é termos cada vez mais profissionais qualificados e habilitados, contribuindo para o crescimento social e econômico do país.

Para demonstrar este crescimento, o Censo da Educação Superior revela, ainda, que houve crescimento na oferta de cursos de tecnologia na área da Gestão e procura por tais cursos avança no mesmo sentido. Em 2000 existiam apenas 12 Cursos Superiores de Tecnologia e em 2012 esse número chegou a 3.880, considerando as modalidades presenciais e a distância.

Em relação à oferta do curso, segundo dados atuais obtidos no Cadastro e- MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior, existem hoje em atividade no Brasil 385 Cursos Superiores Tecnológicos em Processos Gerenciais, sendo 321 presenciais e 64 à distância. Dentre os presenciais, que é o caso deste curso, existem 41.836 vagas autorizadas. Considerando apenas cursos presenciais e gratuitos, em atividade, a oferta cai para apenas 30 cursos no Brasil, totalizando 1.879 vagas autorizadas.

Se avaliarmos a situação do estado do Rio Grande do Sul, conforme dados do e-MEC, existem apenas seis cursos tecnológicos em processos gerenciais presenciais e gratuitos, com um total de 238 vagas ofertadas. No caso específico da cidade de Porto Alegre, existe apenas um curso com estas características, ofertado na área central, distante portanto da zona sul da cidade, que é o caso deste curso em termos de localização geográfica. Se desconsiderarmos cursos tecnológicos pagos, existem mais seis em processos gerenciais na cidade de Porto Alegre, que ofertam um total de 796 vagas. Com isso, fica evidente a forte demanda por este curso na cidade, ao passo que o único curso oferecido de forma gratuita oferece apenas 36 vagas² autorizadas, o que impede que pessoas que não tenham condições de arcar com o investimento necessário para cursá-lo em uma instituição particular usufruam do

¹ CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO - CFA. Cursos Superiores de Tecnologias em determinadas áreas da Administração, 2016. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao/tecnologo>>. Acesso em: 12 de nov. 2016.

² CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO - CFA. Cursos Superiores de Tecnologias em determinadas áreas da Administração, 2016. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao/tecnologo>>. Acesso em: 12 de nov. 2016.

mesmo. E este é um forte motivo para o encaminhamento desta proposta.

O Tecnólogo em Processos Gerenciais possui uma formação transversal nos temas relacionados à Gestão e Negócios, ao desenvolver competências relacionadas à análise dos ambientes internos e externos das organizações, ao planejamento e consequente implementação, gerenciamento e melhoria de processos e sistemas de gestão, além da governança, o que exige uma formação que contemple as principais áreas de conhecimento da administração: marketing, produção e operações, finanças e gestão de pessoas.

Dessa forma, a formação do Tecnólogo em Processos Gerenciais o habilita a atuar em organizações dos mais diversos segmentos, além da possibilidade de empreender. Os egressos do Tecnólogo em Processos Gerenciais poderão atuar em instituições públicas, empresas de pequeno, médio e grande porte, além de entidades da sociedade civil organizada ou terceiro setor. A profissão é reconhecida e tem registro profissional garantido no Conselho Federal de Administração (CFA) através da Resolução Normativa CFA No 374, de 12 de novembro de 2009².

Segundo o IBGE (2014), o município de Porto Alegre possui mais de 89 mil empresas que empregam mais de 880 mil trabalhadores³. Com relação à demanda por profissionais de gestão, pesquisa realizada pelo DIEESE, em 2011, estima cerca de 109 mil trabalhadores com atividades ligadas à categoria “Trabalhadores serviços administrativo”, na Região Metropolitana de Porto Alegre, o que representa mais de um terço do grupo de jovens ocupados⁴. Esta categoria se destacou como o grupo de crescimento mais dinâmico durante a pesquisa. A pesquisa também aponta que a proporção de subqualificados do grupo ocupacional "gerentes administrativos, financeiros e de riscos" correspondem a cerca de 24,3% na durante o biênio 2009-2010⁵, destacando que esse foi o grupo ocupacional que contou de mais elevado crescimento durante este mesmo biênio, com 99,1%. Os Escriturários, assistentes e auxiliares administrativos nos serviços foram estimados em 47 mil jovens trabalhadores.

Estes dados apontam para uma forte demanda do mercado para este tipo de formação. O crescimento de absorção do mercado incide sobre uma parcela jovem, embora um grande número deles não tenham qualificação inicial para o desempenho dessa função. A

³ IBGE, Cadastro Central de Empresas 2014. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431490&idtema=155&search=rio-grandedo-sul|porto-alegre|estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2014>

⁴ DIEESE. Qualificação e mercado de trabalho: apontamentos para política pública em regiões metropolitanas. São Paulo: DIEESE, 2011. pp. 32.

⁵ DIEESE. Qualificação e mercado de trabalho: apontamentos para política pública em regiões metropolitanas. São Paulo: DIEESE, 2011. pp. 35.

tendência do mercado de aproveitamento desses jovens também pode evidenciar uma situação de exclusão de trabalhadores que estão a mais tempo fora da formação escolar, em situações de formação similar, criando um privilégio em função da faixa etária. Neste sentido, o Tecnólogo em Processos Gerenciais se apresenta como uma oportunidade tanto para jovens, com suas primeiras experiências no mundo do trabalho, como para inclusão de profissionais em faixa etária mais elevada, qualificando seu trabalho e melhorando as oportunidades.

O Quadro 1 traz dados referentes ao crescimento absoluto para as 5 famílias que apresentaram maior crescimento entre 2005 e 2011. As duas primeiras famílias poderiam ser ocupadas por Tecnólogos em Processos Gerenciais, em posição de gestão (no caso de "gerente administrativo, financeiro e de risco"), ou apoio (para "escriturário em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos"). A variação absoluta no período foi de 18 e 15 mil, respectivamente. Para se ter uma ideia da importância desses valores, a família a seguir, de advogados, obteve crescimento de 4 mil postos, enquanto profissões como médicos e vigilantes obtiveram 3 e 1 mil, respectivamente. Especificamente com relação aos cargos, os gerentes administrativos acumulam 16 mil de crescimento de postos no período e os assistentes administrativos, 17 mil⁶.

Quadro 1 - 5 famílias ocupacionais com maior crescimento em Porto Alegre entre 2005-2011

Família Ocupacional	Varição Absoluta (em mil pessoas)
Gerentes administrativos, financeiros e de riscos	18
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	15
Advogados	8
Técnicos e auxiliares de enfermagem	4
Técnicos de vendas especializadas	3

Fonte: Adaptado de DIEESE 2016

A partir dessa análise, pode ser percebida a existência de demanda e oportunidades de inserção no mundo do trabalho para profissionais da área de Gestão, em especial aqueles que possuem uma formação geral, como a do Tecnólogo em Processos Gerenciais. Isso ocorre em virtude do crescimento do setor de serviços, não apenas na capital, mas em toda a região metropolitana de Porto Alegre. Isso denota a importância de se estabelecerem propostas de

⁶ DIEESE. Subsídios para os programas de qualificação profissional acompanhados pelo Município de Porto Alegre de 2013. Disponível em http://geo.dieese.org.br/poa/estudos/pesquisas_8_2012.pdf

qualificação e formação profissional, tanto de um ponto de vista de oportunidades no mundo do trabalho, quanto para desenvolvimento e aprimoramento nos processos das instituições, empresas e da sociedade como um todo.

6. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1 Objetivo geral:

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visa à formação de um profissional cidadão, competente, capaz de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar junto à área da gestão de organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, de pequeno e médio porte, além da atuação como gestor do seu próprio negócio, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões na área de serviços, de comércio, de produção e logística, pessoal, financeira, econômica, patrimonial, de cooperativismo e economia solidária e outras áreas afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais. Com isso, o curso visa atender a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação L.D.B), que estabelece que os estudantes egressos dos ensinos fundamental e médio, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, tenham a possibilidade de acesso à Educação Profissional Tecnológica como forma de capacitação.

6.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista direcionados para a área de Gestão e Negócios;
- Contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do estímulo ao trabalho coletivo, solidário e interativo;
- Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais em processos gerenciais;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, pensar e agir estrategicamente a carreira ou o negócio, assim como uma formação técnica humanista, de modo a preparar profissionais comprometidos com a ética e com a responsabilidade social;
- Compreender as reais necessidades do mundo do trabalho, tendo a função de organizar, coordenar e criar soluções tecnológicas adequadas para a transformação de sua realidade de trabalho;
- Habilitar para o desenvolvimento e a análise crítica de planos de negócios, com vistas a empreendimentos alinhados aos princípios de sustentabilidade em sentido amplo.

- Produzir conhecimento com relevância científica, social ou aplicada;
- Despertar os saberes dos estudantes enquanto agentes transformadores em termos pessoais, organizacionais ou sociais, a partir a de suas capacidades de diagnóstico intrapessoal, interpessoal, organizacional e social;
- Possibilitar conhecimento acerca das tecnologias de informação e comunicação;
- Propiciar discussões sobre temas transversais como a educação ambiental, direitos humanos, cultura afro-brasileira, africana, indígena e as demais que compõem o mosaico científico e cultural do país, valorizando propostas inclusivas.

6.3 Perfil do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferece uma formação profissional ampla, que possibilita atender a demanda significativa de profissionais na região do Extremo Sul de Porto Alegre. Desta maneira, incentiva-se a geração de trabalho e renda, respondendo às necessidades sociais e culturais regionais. O Curso busca formar profissionais preparados técnica e politicamente para atender às demandas da sociedade, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo na área da Administração, respeitando, assim, a sustentabilidade da região. Nesse sentido, o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferecido pelo IFRS – *Campus* Restinga – constitui-se como um curso em nível superior de tecnologia acessível aos egressos do ensino médio ou equivalente, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.

O curso possui carga horária de 1.960 horas aula ou 1.617 em horas relógio e será desenvolvido em 06 (seis) semestres consecutivos, sendo composto por:

- 28 componentes curriculares em caráter obrigatório, totalizando 1.960 horas aula, (1.617 horas relógio). Dessas, 80 horas aula (66 horas relógio) representam um componente curricular optativo;
- Atividades complementares, que devem totalizar 100 horas aula (83 horas relógio) e devem ser realizadas a partir do ingresso do aluno no curso. Podem ser contabilizadas atividades de pesquisa, extensão, ensino e ação social de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares;
- Atividades referentes ao exercício de prática gerencial, que devem ser realizadas em alguma organização privada ou pública, contabilizando 40 horas aula (34 horas relógio), cuja prática irá orientar a construção do Relatório de Prática Gerencial. O exercício

será desenvolvido no componente curricular PPG II 2 (Projeto de Prática Gerencial II), que contabiliza 66 horas teóricas e 34 horas de prática (100 horas relógio, no total);

- 03 componentes curriculares optativos, que compreendem: 01 componente curricular de Oficinas de Plano de Negócio; 01 componente curricular de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais; e 01 componente de Inglês Instrumental. Desses 03 componentes curriculares, os alunos devem escolher 01 para cumprir 80 horas aula ou 66 horas relógio.

Assim, uma vez concluído o curso, os egressos terão condição para o prosseguimento de estudos em cursos em nível de pós-graduação. Importante destacar que o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visa à promoção do desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que se articulam para a formação ou qualificação tanto de um profissional quanto de um empreendedor de negócios de pequeno e médio porte.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais objetiva preparar profissionais que atuam na prospecção de novos mercados e inovação, na compreensão das necessidades e desejos de clientes e desenvolvimento de soluções correspondentes, no desenvolvimento de estratégias de marketing e na comercialização, na identificação de vantagens locais, na elaboração e implementação de planos de negócios, na estratégia e operação da gestão financeira, na análise de viabilidade econômica, na organização empresarial, na organização de rede de empresas, na gestão da inovação tecnológica e na gestão de pessoas com vistas ao desenvolvimento humano de conhecimentos, habilidades e atitudes.

O Tecnólogo em Processos Gerenciais irá elaborar e implementar métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, especificamente nos processos de relação com os mercados, comercialização, processos produtivos, logística, suprimento, gerenciamento de recursos financeiros e gestão de competências humanas. Também são requisitos importantes na formação do perfil desses profissionais a habilidade nas relações interpessoais, na comunicação e no trabalho em equipe, a liderança e a argumentação, assim como, a busca de informações e a tomada de decisões em contextos socioeconômicos, políticos e culturais distintos.

6.4 Perfil do egresso

O profissional egresso formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS – *Campus* Restinga, ao concluir o curso, terá uma sólida formação teórico-prática embasada em competências e habilidades que lhe permitam desenvolver ações críticas na criação, na gestão e no desenvolvimento de negócios, especialmente na área do extremo sul de Porto Alegre – visto que o curso apresenta uma estrutura curricular que oportuniza o conhecimento das demandas e arranjos produtivos locais de forma que o profissional consiga pensar em soluções de desenvolvimento no âmbito de empresas de pequeno e médio porte.

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia 2016, 3a edição, o Tecnólogo em Processos Gerenciais:

- Analisa e avalia o ambiente interno e externo e formula objetivos e estratégias gerenciais.
- Planeja, projeta, gerencia e promove os processos organizacionais e os sistemas da organização.
- Desenvolve e gerencia processos logísticos, financeiros e de custos.
- Otimiza os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos.
- Promove a gestão e governança por processos e conseqüentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria.
- Promove a mudança organizacional planejada.
- Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.

O profissional terá a possibilidade de aplicar seus conhecimentos no gerenciamento de organizações de pequeno ou médio porte, em ramos de atividade e finalidades diversas, seguindo setores tradicionais como indústria, comércio e serviços, ou ainda em áreas de inovação e tecnologias sociais, tais como cooperativas, organizações de economia solidária, economia criativa e colaborativa e agricultura familiar. Dentre os processos gerenciais pelos quais pode ser responsável, destacam-se: marketing, produção e operações, gestão de pessoas, finanças e estratégia. O Tecnólogo em Processos Gerenciais também poderá atuar como empreendedor, estabelecendo novos modelos de negócios integrando os arranjos produtivos locais.

Além disso, o egresso terá formação que o habilitará a continuar sua formação acadêmica em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, de acordo com o inciso V do art. 2º da Resolução CNE/CP nº 3/2002.

6.5 Diretrizes e atos oficiais

O presente Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está em consonância com a legislação que versa sobre os cursos superiores de tecnologia no Brasil, a saber:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Parecer CNE/CP nº 29, de 3 de dezembro de 2002, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico;
- Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos dos Decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

- Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-MEC sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

- Resolução Normativa Conselho Federal de Administração nº 374, de 12 de novembro de 2009, que aprova o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração dos diplomados em curso superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação (Alterada pelas Resoluções Normativas CFA nos 379, de 11/12/2009, 386, de 29/04/2010, 396, 08/12/10, 404, de 04/04/2011 e 412, de 17/06/2011, 414, de 20/09/2011);

- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2016;

- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

- Instrução Normativa PROEN nº 1 de 15 de maio de 2015, que normatiza as diretrizes gerais do Capítulo II, Título I, da Organização Didática (IFRS, 2015) do IFRS e estabelece orientações para a metodologia de ensino, observando-se os princípios da flexibilidade curricular e das possibilidades diferenciadas de integralização dos cursos, dos projetos integradores interdisciplinares relacionados à aprendizagem baseada na resolução de problemas, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, do aproveitamento de estudos e competências baseados no mundo do trabalho, bem como do desenvolvimento de tecnologia no âmbito dos Cursos do IFRS;

- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (INEP, 2015).

6.6 Formas de ingresso

O ingresso de novos estudantes no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais é anual e se dá por meio de processo seletivo institucional, com vagas previstas no PPC e em editais específicos, de acordo com a legislação vigente, a política nacional de ações afirmativas, a política de ingresso discente nos cursos do IFRS e a Organização Didática desta IES (aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 046, de 08.05.2015. Alterada pelas Resoluções nº 071, de 25 de outubro de 2016 e nº 086, de 17 de outubro de 2017). Os interessados deverão atender às determinações do(s) respectivo(s) edital(is), observando-se também a possibilidade de ingresso através de transferência e ingresso de diplomado.

Todos os processos de preenchimento das vagas terão ampla divulgação de editais a partir de datas previstas no calendário acadêmico, ressaltando-se que o processo seletivo do IFRS é unificado.

A matrícula garante ao estudante sua vinculação formal com a instituição, por um único período letivo. No primeiro semestre letivo do curso, o estudante necessita, obrigatoriamente, matricular-se em todos os componentes curriculares ofertados. Os processos de efetivação, renovação, trancamento, cancelamento da matrícula e reingresso estão regulamentados na Organização Didática do IFRS.

Pelas determinações da Lei 12.711, de 29/08/2012, do Decreto 7.824 de 11/10/2012, da Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012 do Ministério da Educação, da Resolução nº 061/2013 do Conselho Superior do IFRS e da Resolução nº 022/2014 do Conselho Superior do IFRS, que regulamentam as normas para o Processo Seletivo de estudantes aos Cursos de Educação Profissional no diferentes níveis de ensino no IFRS. A ocupação das vagas será em um único Sistema de Ingresso através de Exame de Seleção, aplicação de prova com questões objetivas, observando-se a reserva de vagas de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) para candidatos egressos de escola pública e de, no mínimo, 5% (cinco por cento) para Pessoa com Deficiência que se enquadre na classificação apresentada no Decreto no 3.298/99, alterado pelo Decreto nº 5.296/04 e na Lei no 12.764/12.

Entende-se por transferência, o processo em que o estudante formaliza a solicitação de troca de curso, de Campus ou de instituição de ensino, aproveitando vagas disponíveis. O processo de transferência é possibilitado apenas para estudantes em situação regular na instituição de origem e entre cursos no mesmo nível e modalidade. O processo de transferência deverá ser encaminhado junto à Coordenadoria de Registros Escolares do Campus Restinga, a qualquer tempo. O deferimento da solicitação de transferência será concedido mediante a

possibilidade de adaptação curricular necessária. Este processo obedece aos critérios estabelecidos na Organização Didática do IFRS.

As vagas disponíveis são obtidas pela desistência dos (as) estudantes de cada um dos cursos por semestre. Cabe à Direção de Ensino a responsabilidade de divulgar, com a necessária antecedência, as datas e os locais de inscrição para o preenchimento das vagas disponíveis, bem como as informações relacionadas ao processo de classificação para as mesmas.

O processo de preenchimento das vagas disponíveis dar-se-á anualmente, em período a ser determinado pela coordenação do curso. Este processo deverá obedecer aos critérios estabelecidos nas Resoluções cabíveis estabelecidas pelo Campus e na Organização Didática do IFRS.

6.7 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

O IFRS é uma instituição cuja finalidade é qualificar e formar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para diversos setores da economia. O Campus Restinga segue a função social expressa no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, em consonância com as necessidades de formação identificadas a partir da compreensão do cenário regional, nacional e internacional. Assim, essa unidade de ensino profissional e tecnológico entende ser fundamental uma ação educativa que possibilite e permita o desenvolvimento de um processo de inserção do estudante na sociedade de forma participativa, ética e autônoma.

Os princípios pedagógicos do IFRS permitem pensar os projetos de curso de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber. Vislumbra-se, assim, a oferta de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes necessários a uma sociedade formada por seres humanos autônomos.

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais se baseia no diálogo e não somente na transferência do conhecimento, de forma que fortaleça o trabalho em equipe tanto dos discentes quanto dos docentes. Dessa forma, promove-se a qualidade das oportunidades educativas, acreditando-se na educação dialógica como forma de ampliação das fronteiras de conhecimento, com vistas à formação de um cidadão em sua totalidade.

Assim, pautando os princípios institucionais do IFRS e atento ao seu papel comprometido com o desenvolvimento humano integral, o Curso Superior de Tecnologia em

Processos Gerenciais a ser implantado no Campus Restinga busca suprir as demandas reprimidas nesta região por profissionais tecnicamente qualificados. Dessa forma, esse curso vem atender as necessidades expostas em audiências públicas junto à comunidade local e nos conselhos da instituição, o que dá legitimidade e sentido à sua implantação.

Tendo em vista uma proposta de formação profissional pautada na construção do conhecimento e objetivando alcançar uma formação integral, destacam-se os aspectos pedagógicos ao longo do processo de formação, através de ações imprescindíveis aos intentos aqui abordados, tais como: o incentivo à participação discente, a construção da autonomia e da liberdade, a ampliação do pensamento livre, a garantia dos princípios democráticos, a geração de oportunidades, o crescimento econômico sustentável, o compromisso com a preservação ambiental, a responsabilidade social, o compromisso com o uso e desenvolvimento da tecnologia em prol de ações voltadas para o bem comum e para a acessibilidade, o respeito aos valores éticos, estéticos e autônomos; a articulação com as empresas, com as famílias e com a sociedade, a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade e a contextualização do processo de ensino-aprendizagem, e a garantia da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

As concepções pedagógicas do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais pressupõem a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares, tendo como propósito a “transdisciplinaridade” em temas relevantes à construção da autonomia. Parte-se da compreensão da educação tecnológica ou profissional não apenas como “instrumentalizadora”, mas, sobretudo, na ampliação da autonomia dos educandos em todos os aspectos de suas vidas.

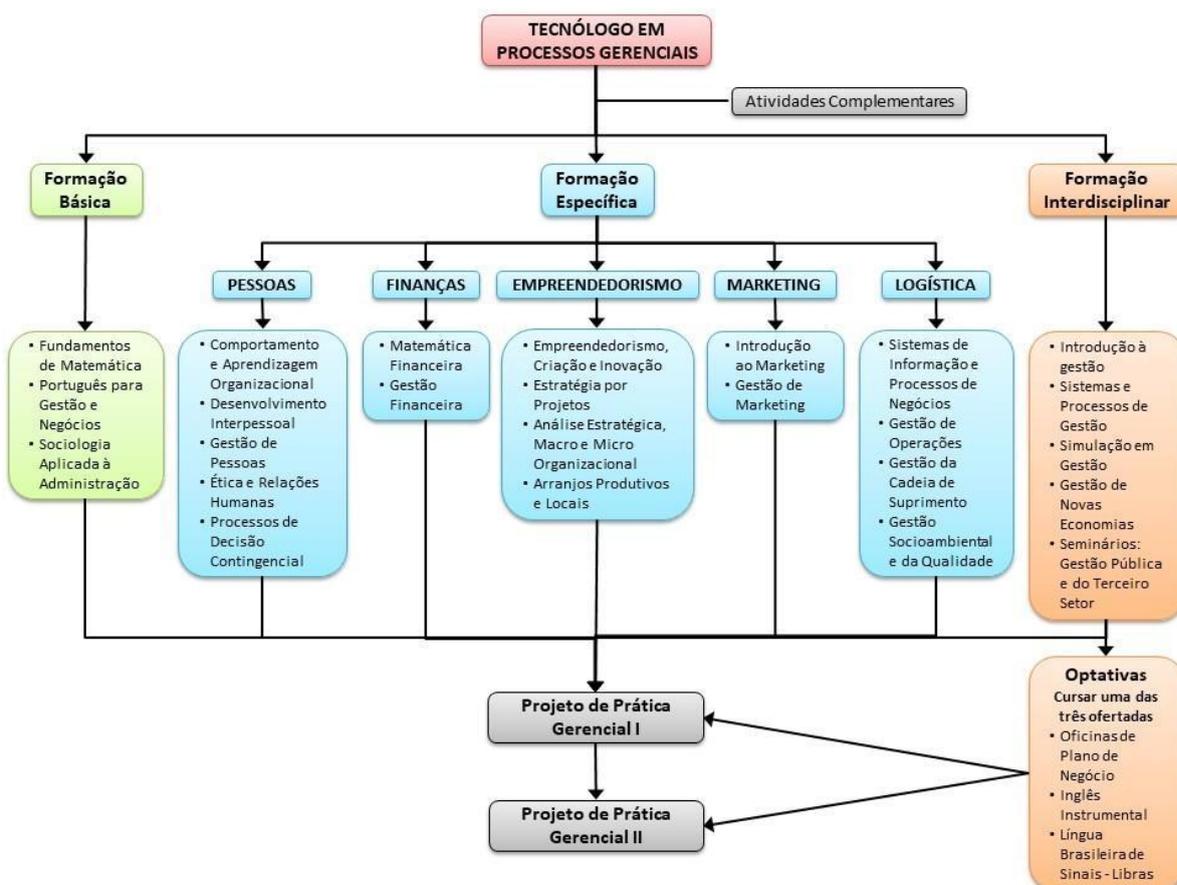
As metodologias de ensino levadas a efeito nos ambientes de ensino-aprendizagem deste curso de graduação em seu fazer cotidiano são orientadas por uma didática ativa em que o estudante é desafiado a resolver problemas práticos, consoantes às áreas de conhecimentos abrangidas nos Processos Gerenciais, privilegiando as relações entre as tecnologias disponíveis e o mundo do trabalho, de modo pertinente aos conteúdos curriculares presentes em cada ementa.

Desse modo, tais propósitos também se fazem presentes por meio de temas como: as questões ambientais e as questões sociais. Assim, a geração de conhecimentos se dá a partir da prática interativa com a realidade de seu meio, bem como da problematização do conhecido e a investigação do não conhecido, para, por fim, compreender e influenciar a trajetória dos destinos de seu locus e dos seus entornos. Para tais desafios torna-se necessário o desenvolvimento de propostas de ações pedagógicas que se efetivem de forma dinâmica e participativa como: seminários temáticos, fóruns de debate, projetos de extensão, palestras,

visitas técnicas, entre outros.

6.8 Representação gráfica ilustrativa do perfil de formação

O fluxograma a seguir apresenta uma matriz gráfica ilustrativa dos componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. A matriz curricular do curso exposta no item seguinte está estruturada a partir de três eixos de formação: a formação básica, a formação nas áreas específicas da gestão, o Projeto de Prática Gerencial e os componentes optativos, buscando uma articulação entre conhecimentos teóricos e sua aplicabilidade prática na gestão de organizações de pequeno e médio porte. Além disso, as atividades complementares também compõem a estrutura global do curso, enfatizando a formação holística do estudante, a partir da realização de atividades diversificadas.



6.9 Matriz curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está organizado em regime seriado semestral com uma carga horária de componentes curriculares de 1.651 horas/relógio, distribuídas em 06 (seis) semestres letivos noturnos, acrescida de 100 horas de Atividades Complementares, totalizando 1.751 horas/relógio. O quadro a seguir descreve a matriz curricular do curso proposto.

Semestre	Componente curricular	Carga-horária		Total		Aulas semana	Pré-requisitos
		Teórica H/R	Prática H/R	H/R	H/A		
1º	Introdução à Gestão	66	-	66	80	4	
	Fundamentos de Matemática	66	-	66	80	4	
	Comportamento e Aprendizagem Organizacional	66	-	66	80	4	
	Introdução ao Marketing	66	-	66	80	4	
	Português para Gestão e Negócios	66	-	66	80	4	
Subtotal		330	-	330	400	20	
2º	Sistemas e Processos de Gestão	66	-	66	80	4	
	Desenvolvimento Interpessoal	33	-	33	40	2	
	Sociologia Aplicada à Administração	33	-	33	40	2	
	Gestão de Marketing	66	-	66	80	4	Introdução ao Marketing
	Matemática Financeira	66	-	66	80	4	Fundamentos de Matemática
Subtotal		264	-	264	320	16	
3º	Gestão Financeira	66	-	66	80	4	Matemática Financeira
	Sistemas de Informação e Processos de Negócios	66	-	66	80	4	
	Gestão de Operações	66	-	66	80	4	
	Gestão de Pessoas	66	-	66	80	4	Desenvolvimento Interpessoal
	Empreendedorismo, Criação e Inovação	66	-	66	80	4	
Subtotal		330	-	330	400	20	

4º	Estratégia por Projetos	66	-	66	80	4	
	Gestão de Cadeia de Suprimento	66	-	66	80	4	
	Ética e Relações Humanas	33	-	33	40	2	
	Análise Estratégica, Macro e Micro Organizacional	33	-	33	40	2	
	Simulação em Gestão	66	-	66	80	4	
Subtotal		264	-	264	320	16	
5º	Processos de Decisão Contingencial	33	-	33	40	2	
	Gestão de Novas Economias	66	-	66	80	4	Introdução à Gestão; Gestão de Cadeia de Suprimento
	Gestão Socioambiental e da Qualidade	66	-	66	80	4	
	Seminários: Gestão Pública e do Terceiro Setor	33	-	33	40	2	
	Projeto de Prática Gerencial I (PPGI)	66	-	66	80	4	
Subtotal		264	-	264	320	16	
6º	Arranjos Produtivos e Locais	33	-	33	40	2	Gestão de Cadeia de Suprimento
	Projeto de Prática Gerencial II (PPGII)	66	34	100	120	6	Projeto de Prática Gerencial (PPG I)
	Componente Optativo	66	-	66	80	4	
Subtotal		165	34	199	240	12	
Total Componentes Curriculares		1617	34	1651	2000	100	
Atividades Complementares				100	120	5	
TOTAL				1751	2120		

* As horas-aulas são organizadas em períodos de 50 minutos.

6.9.1 Quadro de componentes optativos

Sem.	Componente optativo	Carga-horária		Total		Aulas semana	Pré-requisitos
		Teórica H/R	Prática H/R	H/R	H/A		
6º	Oficinas de Plano de Negócio	66	-	66	80	4	
6º	Inglês Instrumental	66	-	66	80	4	
6º	Língua Brasileira de Sinais – Libras	66	-	66	80	4	

6.10 Prática Profissional

É importante o papel da prática profissional como integrante dos componentes curriculares do PPG I e PPG II e das atividades complementares, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão e homologação desses momentos formativos e a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação.

Nesse sentido, a prática distingue-se mas se integra aos componentes curriculares do Projeto de Prática Gerencial, sendo entendida como uma atividade consciente de apoio ao processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico, científica e profissional. Destarte, este projeto de curso prevê a presença dessa atividade no contexto da trajetória acadêmica do discente, estendendo-se ao longo de todo o seu processo de formação e articulando-se com planejamento e a execução do Projeto de Prática Gerencial. A prática como conteúdo curricular possibilita experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício do gestor, por meio das quais ocorre a aplicação prática de conhecimentos, de competências e de habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

O estudante deverá apresentar, no último semestre do curso, o Projeto de Prática Gerencial, componente curricular obrigatório, que deverá ser desenvolvido nos componentes curriculares pertinentes. O Projeto de Prática Gerencial será apresentado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contemplando, como parâmetros, a realização de um trabalho de pesquisa teórico- empírica ou aplicação prática de conhecimentos obtidos no curso segundo procedimentos estabelecidos pela metodologia científica no PPG I.

O PPG I consiste na entrega do planejamento do projeto a ser desenvolvido no PPG II. A nota obtida será registrada no Sistema Acadêmico como sendo a nota do componente curricular de PPG I.

O PPG II consiste no desenvolvimento do projeto, na entrega do artigo científico e na apresentação pública do mesmo; sendo as três etapas obrigatórias. A nota obtida será registrada no Sistema Acadêmico como sendo a nota do componente curricular de PPG II.

A versão do artigo produzida no PPG II para submissão em banca deverá ser entregue impressa, em 3 (três) vias, ao(a) professor(a) orientador(a), conforme prazo estabelecido pelo cronograma da disciplina.

A avaliação do artigo será realizada por uma banca examinadora, composta por dois professores da área na qual o estudante realizou o PPG II e coordenada pelo(a) professor(a) orientador(a) do estudante.

Cada banca terá a duração máxima de 60 minutos, sendo composta por 20 (vinte) minutos de apresentação pelo estudante, seguida da arguição pela banca examinadora. Caberá ao(a) professor(a) orientador(a) a definição dos componentes da banca examinadora, com o aceite do estudante, o que deverá ser feito através do formulário específico.

A apresentação pública compreende um momento em que o estudante deve demonstrar domínio teórico-prático do tema e/ou do caso estudado. A nota média da banca examinadora para aprovação deve ser de, no mínimo, 7 (sete).

A versão final do artigo, após as sugestões da banca examinadora, deverá ser entregue ao(a) professor(a) orientador(a), com cópia à coordenação do curso, via e-mail, conforme prazo estabelecido pelo cronograma da disciplina de PPG II.

Compete ao(a) professor(a) orientador(a):

- participar das reuniões com o Colegiado do Curso;
- participar das reuniões com o Colegiado do Curso;
- orientar o(s) discente(s) na elaboração do PPG em todas as suas fases, do trabalho escrito até a defesa pública e entrega da versão final do mesmo;
- estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o(a) orientando(a);
- informar ao(a) orientando(a) sobre normas, procedimentos e critérios do PPG;
- realizar reuniões periódicas de orientação com os(as) discentes;
- efetuar a revisão dos documentos e componentes do PPG, e avaliar o PPG, encaminhando-o ou não à banca examinadora;
- compor a banca examinadora do trabalho orientado e preencher a Ata de

apresentação e defesa do PPG; caso ocorra impedimento da participação do(a) professor(a) orientador(a), a Coordenação do Curso indicará um(a) professor(a) substituto(a);

- receber, depois da defesa, os trabalhos dos(as) orientandos(as) e conferir se as sugestões dadas pela banca examinadora foram ou não atendidas;

São obrigações do(s) discente(s):

- apresentar toda a documentação solicitada por este regulamento ao(a) seu(sua) orientador(a) do PPG;

- definir a temática do PPG;

- informar-se sobre as normas e o regulamento do PPG;

- cumprir as normas e o regulamento do PPG;

- cumprir o plano de trabalho estabelecido em conjunto com o(a) orientador(a);

- verificar o horário de orientação e cumpri-lo;

- cumprir os prazos que constam no cronograma do PPG;

- participar e registrar as reuniões periódicas de orientação e acompanhamento do PPG, conforme Anexo B deste regulamento;

- seguir as recomendações do(a) professor(a) orientador(a) concernentes ao PPG;

- participar das reuniões de PPG, que ocorrem com o(a) orientador(a) de PPG, sempre que necessário;

- entregar ao(a) orientador(a) a versão final do artigo corrigido e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a), de acordo com as recomendações da banca examinadora, no prazo estabelecido, de acordo com as normas e regulamentos;

- respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sites da Internet, entre outros, descartando todas as formas e tipos de plágio.

O Regulamento do PPG encontra-se em Anexo 05.

6.11 Programa por Componentes Curriculares

PRIMEIRO SEMESTRE

Componente Curricular: Introdução à Gestão	Semestre: 1º
Horas Relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas Aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao aluno condições de fornecer elementos conceituais básicos na área da Ciência Administrativa, visando ao desenvolvimento da reflexão teórico-empírica com base na evolução do pensamento administrativo e na promoção do debate acerca do papel do administrador em suas diversas áreas de atuação, bem como o conhecimento acerca dos processos e ferramentas envolvidos para a obtenção desses pressupostos.	
Ementa: Os primórdios e as influências da administração; Escolas e teorias da Administração e novas tendências. O papel do administrador e a administração. As grandes áreas da empresa. O processo e os princípios organizacionais. Estruturas Organizacionais. Conceitos de Estratégia; Análise do Ambiente; Objetivos Estratégicos; Mapas Estratégicos.	
Referências Básicas: CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração. São Paulo: Campus, 2006. 408 p. LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração: Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 2006. 354 p.	
Bibliografia Complementar: BATEMAN, Thomas S. Administração: construindo vantagem competitiva. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral de Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. DRUCKER, P. F. Introdução a Administração. São Paulo: Cengage, 2010. GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR., Silvestre. Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. MAXIMIANO, A. C. A. Fundamentos da Administração: Manual compacto para as disciplinas de Teoria Geral da Administração e Introdução à Administração. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Pré-requisitos: não há.	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	

Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do *Campus*.

Componente Curricular: Fundamentos de Matemática	Semestre: 1º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Aprimorar o raciocínio quantitativo em Matemática, com e sem o auxílio de calculadoras científicas, a partir da revisão de tópicos desse conhecimento, visando ao aumento da capacidade de ler e interpretar dados apresentados em tabelas e gráficos, bem como a utilização correta da estatística descritiva (medidas de posição e dispersão) na resolução de problemas.	
Ementa: operações numéricas, utilização de calculadoras científicas, regra de três e porcentagem, transformação de moedas, interpretação de gráficos e tabelas (torre, coluna, setorial), estatística descritiva.	
Referências Básicas: CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 218 p. ISBN 9788502081062 DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações . 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. 736 p. ISBN 9788508119332. MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade . 2. ed. rev. amp. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. 505 p. ISBN 9788522111251.	
Referências Complementares: IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações : volume 1 : ensino médio. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014. 448 p. ISBN 9788535719598. LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional . Curitiba: Base Editorial, 2010. 256 p. (Educação Profissional ; Ensino Médio Técnico). ISBN 9788579055379. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica . 8.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. 548 p. ISBN 9788502207998. SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática para os cursos de: economia, administração, ciências contábeis . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. v.1 ISBN 9788522458349. WEBER, Jean E. Matemática para Economia e Administração . 2 ed. São Paulo: Harbra, 2001.	
Pré-requisitos: não há.	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

Componente Curricular: Comportamento e Aprendizagem Organizacional	Semestre: 1º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
<p>Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao estudante condições para compreender o processo de aprendizagem nas organizações vinculado à trajetória histórica e conceitual do comportamento organizacional e os elementos formadores de sua cultura e do clima, desenvolvendo um papel de agente de transformação em sua área de atuação.</p>	
<p>Ementa: Aprendizagem Organizacional. Retrospectiva histórica do comportamento organizacional e as principais perceptivas teóricas da psicologia. Componentes visíveis e não visíveis do comportamento organizacional. Cultura e clima organizacional. Mudança organizacional. Motivação e liderança: teorias, conceitos e aplicações. Relações interpessoais no trabalho, a partir do ponto de vista da ética e da diversidade.</p>	
<p>Referências Básicas: BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas. São Paulo, 2005. CAVALCANTI, V. L.; CARTILOVSKY, M.; LUND, M. Liderança e motivação. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.</p>	
<p>Referências Complementares: NARDI, H. C. Ética, trabalho e subjetividade. Porto Alegre: UFRGS, 2006. PESQUEUX, Y. Filosofia e organizações. São Paulo: Cengage Learning, 2008. SIQUEIRA, M. M. Medidas do comportamento organizacional – ferramentas de diagnóstico de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008. SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações. São Paulo: Campus, 1998. WEINBERG, R.S. GOULD. D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>	
<p>Pré-requisitos: não há</p>	
<p>Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.</p>	
<p>Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.</p>	
<p>Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i>.</p>	

Componente Curricular: Introdução ao Marketing		Semestre: 1º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h	
Horas-aula: 80h		
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar ao aluno condições para a compreensão dos conceitos relacionados ao marketing e da análise do ambiente de mercado, proporcionando-se assim, o conhecimento do valor do cliente e do consumidor e o planejamento orientado para o mercado por meio da pesquisa de marketing.		
Ementa: Conceitos relacionados ao marketing; conceitos de marketing; ambiente de marketing; planejamento de marketing e estratégia organizacional. Os mercados e o comportamento do consumidor: segmentação de mercado e determinantes do comportamento do consumidor; pesquisa de mercado.		
Pontos integradores: Conhecimentos sobre desejos e necessidades humanas. O atendimento ao mercado com as ferramentas de análise de marketing. O macro e o microambiente de mercado.		
Referências Básicas: CHURCHILL, G. A., PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. 3.ed/2012. São Paulo: Saraiva, 2012. 636 p. (04 ex.) KOTLER, P., ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson, c2008. 780 p. (07 ex.) KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. (03 ex.)		
Referências Complementares: BLESSA, R. Merchandising no ponto-de-venda. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 195 p. KOTLER, P. O marketing sem segredos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. 159 p. (03 ex.) LAS CASAS, A. L. Administração de vendas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 311 p. (04 ex.) LIMA, A. Gestão de marketing direto. São Paulo: Atlas, 2006. (03 ex.) SAMARA, B., BARROS, J. C. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. 4 ed. São Paulo: Pearson Education, 2007. (02 ex.)		
Pré-requisitos: não há.		
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.		
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.		
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .		

Componente Curricular: Português para Gestão e Negócios		Semestre: 1º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h	
Horas-aula: 80h		
Objetivo geral do componente curricular: Ampliar conhecimentos técnicos referentes às características estruturais e funcionais da Língua Portuguesa.		
Ementa: Elaboração de documentos relacionados à prática textual e oral do graduado em Processos Gerenciais, observando as modalidades de linguagem adequadas ao contexto e atendendo às normas técnicas oficiais, bem como a atenção às regras gramaticais da língua. Desenvolvimento da habilidade de leitura, compreensão e discussão de textos da atualidade (notícias, relatórios, manual de produto, entrevistas, reportagens), na área de gestão. Desenvolvimento de estratégias para compreensão da unidade textual e produção de textos escritos. Referenciação bibliográfica. Estudo das características dos gêneros acadêmicos “resenha”, “resumo”, “texto de opinião”; dos gêneros empresariais “requerimento”, “ofício”, “memorando”, “currículo”, “email empresarial”; dos gêneros orais “apresentação de trabalho oral” e “entrevista de emprego”.		
Referências Básicas: ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.		
Referências Complementares: FAVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 11a edição, 2006. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 17a edição, 2008. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. GARCEZ, L. H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.		
Pré-requisitos: não há.		
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.		
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina.		

Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .

SEGUNDO SEMESTRE

Componente Curricular: Sistemas e Processos de Gestão	Semestre: 2º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Colaborar com os estudantes no desenvolvimento da reflexão teórico-empírica com base na evolução dos sistemas, processos, métodos, estruturas e ferramentas de gestão através do provimento de elementos conceituais avançados na área da Ciência Administrativa e do debate sobre o papel do administrador em suas diversas áreas de atuação.	
Ementa: Introdução à organização, sistemas e métodos. Sistema e seus elementos. Organização: estrutura formal e desenho organizacional. Métodos: técnicas e ferramentas de OSM; layout, fluxograma, formulários. Transformação organizacional.	
Referências Básicas: BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de organização, sistemas e métodos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a sistemas, organização e métodos: OS&M . São Paulo: Manole, 2010. D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização dos processos administrativos . São Paulo: Atlas, 2001.	
Referências Complementares: ARAÚJO, Luis César G. Organização, sistemas e métodos . São Paulo: Atlas, 2001. CORREIA, Antonio Nival. Organização, sistemas e métodos . São Paulo: LCTE, 2005. CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo do conhecimento . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. CURY, Antonio. Organização e métodos: uma visão holística . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, organização e métodos: Uma abordagem gerencial . 18. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Pré-requisitos: não há.	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	

Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do *Campus*.

Componente Curricular: Desenvolvimento Interpessoal	Semestre: 2º
Horas relógio: 33h	Aulas na semana: 2h
Horas-aula: 40h	
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao estudante condições para compreender a complexidade das relações humanas e o impacto do comportamento individual nas relações de grupo, desenvolvendo competências necessárias para o exercício das suas funções e o planejamento de carreira.	
Ementa: Relações interpessoais e relações em grupos: a complexidade das relações humanas. Competências necessárias aos profissionais: liderança, comunicação, negociação, empatia, flexibilidade, foco em resultados, relacionamento inter-organizacional. O contexto profissional: planejamento de Carreira com base no mundo do trabalho atual.	
Referências Básicas: BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008. DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. Gestão com pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2012. QUINN, R. E. [et al.]; Competências gerenciais: princípios e aplicações. Tradução de Cristiana de Assis Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003	
Referências Complementares: GARCIA, Fernando Coutinho; HELAL, Diogo Henrique; HONORIO, Luiz Carlos. Relações de poder e trabalho. Curitiba: Juruá, 2010. MILITÃO, A.; Jogos, dinâmicas e vivências grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000. RIBEIRO, R. V. Assim é que se faz: desenvolvimento pessoal e profissional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. SAYLER, S. Seu corpo fala no trabalho: conquiste seu espaço, crie relacionamentos, inspire e influencie pessoas. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. SIMIONATO, R. B. Dinâmicas de grupo para treinamento motivacional. Campinas, SP: Papyrus, 2004.	
Pré-requisitos: não há	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

Componente Curricular: Sociologia Aplicada à Administração	Semestre: 2º
Horas relógio: 33h	Aulas na semana: 2h
Horas-aula: 40h	
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver uma perspectiva sociológica que explicita a visão de sociedade e da vida social construída nas relações de trabalho, mobilizando conceitos e teorias sociológicas como ferramentas analíticas para a compreensão da vida no mundo do trabalho.	
Ementa: Sociologia e Ambiente de Trabalho. A Sociologia na Administração. O Inter-relacionamento entre trabalho, organizações e sociedade. Estruturas sociais no trabalho e em suas dinâmicas de transformação da gestão.	
Referências Básicas: BERNARDES, C. e MARCONDES, R. C. Sociologia Aplicada à Administração . 7ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. 144p; CASTRO, C. A. P. Sociologia Aplicada à Administração . 2ª ed. São Paulo: Atlas Editora, 2003. 232p; SANTANA, M.A. e RAMALHO, J. R. Sociologia do Trabalho no Mundo Contemporâneo . 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2010. 64p.	
Referências Complementares: COSTA, C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade . São Paulo: Moderna, 2005. DIAS, R. Introdução à Sociologia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. DURKHEIM, E. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2003. ELIAS, N. O processo civilizador . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. GUARESCHI, P. Mídia, Educação e Cidadania . Petrópolis: Vozes, 2005.	
Pré-requisitos: não há	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

Componente Curricular: Gestão de Marketing	Semestre: 2º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	

Objetivo geral do componente curricular:

Possibilitar ao aluno condições para a compreensão e aplicação do composto de marketing, proporcionando-se assim, o conhecimento das ferramentas de marketing e das estratégias das empresas voltadas para o mercado.

Ementa:

Administração e desenvolvimento de produtos e serviços. Princípios e estratégias de preços. Distribuição de produtos e serviços. Comunicação empresarial: o processo de comunicação, propaganda, promoção de vendas e relações públicas de marketing. Venda pessoal e administração de vendas. Marketing Digital.

Pontos integradores: Conhecimentos sobre o microambiente de marketing. O atendimento ao mercado com as ferramentas de marketing disponíveis na empresa. O microambiente de mercado.

Referências Básicas:

CHURCHILL, G. A., PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3.ed/2012. São Paulo: Saraiva, 2012. 636 p. (04 ex.)

ETZEL, M. J., WALKER, B. J., STANTON, W. J. **Marketing**. 11^a ed. São Paulo: Makron Books, 2001.744p.

KOTLER, P., ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson, c2008. 780 p. (07 ex.).

Referências Complementares:

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. (03 ex.)

KOTLER, P. **O marketing sem segredos**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 159 p. (03 ex.) LAS

CASAS, A. L. **Administração de vendas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 311 p. (04 ex.)

LIMA, A. **Gestão de marketing direto**. São Paulo: Atlas, 2006. (03 ex.)

PRIDE, W. M., FERRELL, O. C. **Marketing: Conceitos e Estratégias**. 11^a ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2001. 552p.

Pré-requisitos: Introdução ao Marketing.

Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.

Avaliação:

Critérios:

Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina.

Instrumentos:

- Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.

Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do *Campus*.

Componente Curricular: Matemática Financeira	Semestre: 2º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver a teoria da matemática financeira para a compreensão da sua aplicabilidade na vida cotidiana e para a capacitação do uso de calculadoras científicas e de softwares financeiros, visando a compreensão de estruturação de contratos.	
Ementa: regime de capitalização simples, regime de capitalização composta, rendas e amortização.	
Referências Básicas: BUIAR, Celso Luiz. Matemática financeira . Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010. 128 p. (Gestão e negócios). ISBN 9788563687128. CRESPO, Antonio Arnot. Matemática financeira fácil . 14. ed. atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. xi, 255 p. ISBN 9788502083486. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. xxi, 353 p. ISBN 9788502067745.	
Referências Complementares: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. viii, 278 p. ISBN 9788522455317 CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: Método Algébrico, HP-12C, Microsoft Excel . 4. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 311 p. ISBN 9788522122134. HARSHBARGER, Ronald J. Matemática aplicada: administração, economia e ciências sociais e biológicas . 7. ed. São Paulo, SP: Mc Graw-Hill, 2006. 781 p. ISBN 8586804843. MISSAGIA, Luiz Roberto; VELTER, Francisco. Aprendendo matemática financeira: mais de 350 questões com gabarito : incluindo questões da prova AFRF/2005 . Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2006. 489 p. (Série provas e concursos) ISBN 8535221743 VIEIRA SOBRINHO, Jose Dutra. Matemática financeira . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 409 p. ISBN 8522424616.	
Pré-requisitos: Fundamentos de matemática	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

TERCEIRO SEMESTRE

Componente Curricular: Gestão Financeira	Semestre: 3º
Horas-relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao aluno o conhecimento dos fundamentos e conceitos da administração financeira, das técnicas para estudo e análise econômica, financeira e patrimonial sob enfoque gerencial e estratégico, bem como as ligações com outras áreas da empresa.	
Ementa: Introdução à Administração Financeira: o papel e o ambiente da administração financeira. Demonstrações Financeiras e sua Análise, considerando Balanço Patrimonial, DRE e análise vertical e horizontal. Fluxos de Caixa e Planejamento Financeiro. Decisões de investimento de longo prazo: fluxos de caixa para orçamento de capital. Decisões de financiamento de longo prazo e de curto prazo: capital de giro e gestão de ativos circulantes, gestão de passivos circulantes.	
Referências Básicas: GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. HOJI, M. Administração financeira: uma abordagem prática . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004. ZDANOWICZ, J. E. Fluxo de caixa . 10 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.	
Referências Complementares: BRIGHAM, E. ERHARDT, M. Administração financeira: teoria e prática . 13 ed. Cengage Learning, 2012. SANTOS, E. Administração financeira da pequena e média empresa . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000. SANVICENTE, A. Z. Administração financeira . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997. SILVA, J. P. Gestão e análise de risco de crédito . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. VIEIRA, M. V. Administração estratégica do capital de giro . São Paulo: Atlas, 2005.	
Pré-requisitos: Matemática Financeira	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

Componente Curricular: Sistemas de Informação e Processos de Negócio	Semestre: 3º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Conhecer o conceito de processos organizacionais e sua aplicação nas empresas por meio do seu mapeamento, utilizando ferramentas informatizadas, bem como a importância do trabalho colaborativo, conhecendo e utilizando ferramentas que auxiliem sua implantação	
Ementa: Conceito de processos e mapeamento de processos. Conceito de sistema e sistema informatizado. Enfoque sistêmico. Fundamentos e classificação de sistemas de informação (tipologia de sistemas). A escolha e a implementação de um sistema de informações. Trabalho colaborativo e suas ferramentas de aplicação (tais como documentos colaborativos, wikis e redes sociais).	
Referências Básicas: FERREIRA, Ayrton Sérgio Rochedo. Modelagem Organizacional por Processos . Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2010. LAUDON, K.C. & LAUDON, J. P. Sistemas de Informações Gerenciais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. TURBAN, Efraim; JR., R. Kelly Rainer; e POTTER, Richard E. Administração de Tecnologia da Informação . Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.	
Referências Complementares: AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K. de; CIDRAL, A. Fundamentos de Sistemas de Informação . Porto Alegre. Bookman, 2007. CARAVANTES, G. R.; PANNO, C.C.; KLOECKNER, M.C. Administração, Teorias e Processos . São Paulo. Prentice Hall, 2005. CRUZ, Tadeu. Sistemas, Métodos e Processos . 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005. JR., R. Kelly Rainer e CEGIELSKI, Casey G. Introdução a Sistemas de Informação . Rio de Janeiro, Elsevier, 2012 MATTOS, Antonio Carlos M. Sistemas de Informação: uma visão executiva . São Paulo: Saraiva, 2005. STAIR, Ralph M. e REYNOLDS, George W. Princípios de Sistemas de Informação . Rio de Janeiro, Editora LTC, 1999.	
Pré-requisitos: não há	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

Componente Curricular: Gestão de Operações	Semestre: 3º
Horas Relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas Aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Apresentar instrumentos e sistemas de organização da empresa industrial, ou de serviços, no dimensionamento da capacidade produtiva.	
Ementa: Funções gerências básicas. Entradas e Saídas. Pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção e operações. Sistemas de produção e de serviços. Planejamento e controle da produção. Processo produtivo e arranjo físico. Sistemas de produção, traçado do sistema de produção, planejamento estratégico da produção, PCP – Planejamento e Controle da Produção, MRP I, MRP II - Material Requirements Planning, e JIT- Just in Time, Kanban).	
Referência Básica: CORRÊA, H.; CORREA, C. Administração da Produção e Operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2012. MALHOTRA, M K., RITZMAN, L. P., KRAJEWSKI, L. J. Administração de Produção e Operações. 8ª. Edição. São Paulo: Editora PEARSON, 2010. MARTINS, P. G., LAUGENI, F. P. Administração da Produção. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2005	
Referência Complementar: BROWN, S. et al. Administração da produção e operações. Primeira Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005. CHASE, R. et al. Administração da Produção para a Vantagem Competitiva. Porto Alegre: Bookmann, 2006. GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da Produção e Operações. 8. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002. MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Cengale Learning, 2008. SLACK, N. et Al. Gerenciamento de Operações e de Processos: princípios e práticas de impacto estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2008	
Pré-requisitos: não há	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

Componente Curricular: Gestão de Pessoas	Semestre: 3º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Diagnosticar modelos de gestão de pessoas, conhecendo o cenário atual e os principais processos de gestão de pessoas, incluindo captação, desenvolvimento, acompanhamento, segurança e valorização, direcionados a sua prática profissional.	
Ementa: Gestão de Pessoas: conceitos, objetivos, fundamentos, modelos e cenário atual. Políticas, Práticas e Processos de Gestão Estratégica de Pessoas: recrutamento e seleção, treinamento, desenvolvimento e educação nas organizações, avaliação e retribuição do trabalho, medicina e segurança no trabalho, departamento de pessoal. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional. Papel e desafios do gestor e da gestão de pessoas.	
Referências Básicas: FERRAZ, D. L. da S.; OLTRAMARI, A. P. e PONCHIROLLO O. (Org.) Gestão de pessoas e relações de trabalho . São Paulo: Atlas, 2011. FISCHER, A. L; DUTRA, J. S. AMORIM, W. A. C. (Orgs.). Gestão de pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas . São Paulo: Atlas, 2009. GOLEMAN, D. [et al.]; A nova era na gestão de pessoas . Tradução de Thereza Ferreira Fonseca. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
Referências Complementares: ASSEN, M. V. Modelos de gestão: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer . 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais . São Paulo: Atlas, 2001. JOHANN, S. L. Gestão da cultura corporativa: como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional . São Paulo: Saraiva, 2004. SILVEIRA, A. C.; TEIXEIRA, G. M.; BASTOS NETO, C. P. S. Gestão estratégica de pessoas . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. QUINN, R. E. [et al.]; Competências gerenciais: princípios e aplicações . Tradução de Cristiana de Assis Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	
Pré-requisitos: Desenvolvimento Interpessoal	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

Componente Curricular: Empreendedorismo, Criação e Inovação	Semestre: 3º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Compreender a importância do empreendedorismo e da inovação, além da elaboração e avaliação de um Modelo de Negócio.	
Ementa: Empreendedorismo: conceitos e exemplos. Empreendedorismo no Brasil e no mundo: tendências. Competências empreendedoras. Ideias e oportunidades. Ecossistemas e habitat de inovação e empreendedorismo. Metodologias para estruturação de modelos de negócio. <i>Canvas</i> : definindo Modelo de Negócio e Proposta de Valor. Plano de Negócios: componentes básicos e fontes de informações. Viabilidade financeira e fontes de financiamento. Inovação, mecanismos de transferência de tecnologia e incubadoras tecnológicas.	
Referências Básicas: DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando idéias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xiii, 232 p. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo . Porto Alegre, RS: Bookman, 2004. 592 p. ISBN 8536303506. OSTERWALDER, A. & PIGNEUR, Y. Business Model Generation : Inovação em modelos de negócio. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.	
Referências Complementares: DOLABELA, F. O segredo de Luísa . Rio de Janeiro: Sextante, 2008 DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship) : prática e princípios. 1. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, c1986. xviii, 378 PESCE, B. A menina do vale : como o empreendedorismo pode mudar sua vida. São Paulo: Casa da Palavra, 2012. RIES, E. A startup enxuta : como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Leya, 2012. VIANNA, M. Et al. Design thinking : inovação em negócios. Rio de Janeiro : MJV Press, 2012.	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

QUARTO SEMESTRE

Componente Curricular: Estratégia por Projetos	Semestre: 4º
Horas-relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Conhecer o funcionamento e a aplicação do modelo de medição de desempenho organizacional <i>Balanced Scorecard</i> (BSC), bem como o conceito de mapa estratégico e sua execução através da gestão de projetos, considerando as melhores práticas aplicáveis ao ciclo de vida de um projeto.	
Ementa: <i>Balanced Scorecard</i> (BSC); As perspectivas do BSC. Objetivos estratégicos. Mapas Estratégicos. Indicadores de Ocorrência e de Tendência. Portfólio, Programas e Projetos. Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK). Estudo dos grupos de processos. Estudo das nove áreas de conhecimento.	
Referências Básicas: KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. A estratégia em ação: Balanced Scorecard. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. Mapas estratégicos – Balanced Scorecard: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos – guia PMBOK. 4ª ed. 2009.	
Referências Complementares: KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. Organização orientada para a estratégia: como as empresas que adotam o Balanced Scorecard prosperam no novo ambiente de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2000. KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. Alinhamento: utilizando o Balanced Scorecard para criar sinergias corporativas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. KERZNER, Harrold. Project Management: A Systems Approach to Planning, Scheduling, and Controlling, 8ª edição, John Wiley & Sons Inc, 2003. LUECKE, R. Estratégia. Harvard Business Essentials. 1 ed. Record, 2009. VARGAS, R. V. Manual Prático do Plano de Projeto – Utilizando o PMBOK Guide. 3ª ed. São Paulo: Brasport, 2007.	
Pré-requisitos: Não há	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

Componente Curricular: Gestão da Cadeia de Suprimento	Semestre: 4º
Horas-relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Capacitar o aluno à gestão da estrutura do fluxo de materiais e informações de uma forma integrada ao longo da cadeia de suprimentos	
Ementa: Importância das cadeias de suprimento na atualidade e suas tendências. Estratégia logística. Logística Integrada. A logística nos diversos setores da economia. O gerenciamento da cadeia de suprimentos. Distribuição física de produtos. Movimentação e armazenagem. Gerenciamento de custos logísticos. Gestão da Cadeia de Suprimentos	
Referências Básicas: BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2003. BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da cadeia de abastecimento. Porto Alegre: Saraiva 2002. DORNIER, Philippe-Pierre. Logística e Operações Globais. São Paulo: Atlas, 2000.	
Referências Complementares: ALVARENGA, Antonio Carlos. Logística Aplicada: suprimentos e distribuição. São Paulo; Edgard Blucher, 2006. BOWERSOX, Donald Jr. Logística empresarial e o processo de integração. São Paulo: Atlas, 2005. DIAS, Marco A. P. Administração de materiais: resumo da teoria, questões de revisão: exercícios, estudo de casos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995. VIANA, João J. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, Petrônio G. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2003.	
Pré-requisitos: Não há	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

Componente Curricular: Ética e Relações Humanas	Semestre: 4º
Horas-relógio: 33h	Aulas na semana: 2h
Horas-aula: 40h	
Objetivo geral do componente curricular: Refletir sobre o processo de autoconhecimento para o entendimento a si e aos outros, estabelecendo melhores relações interpessoais, compreendendo a complexidade dos direitos humanos e das relações humanas e levando em conta aspectos como cidadania, ética, relações de poder, discussão e vivências de situações para o desenvolvimento de competências.	
Ementa: Ética e suas acepções. A complexidade das relações humanas. O inter-relacionamento entre trabalho e ética na profissão, nas organizações e na sociedade. Reflexão do autoconhecimento; alteridade.	
Referências Básicas: AMOEDO, Sebastião. Ética do trabalho . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. BARDUCHI, Ana Lúcia Jankovic. Empregabilidade: competências pessoais e profissionais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010; MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo . 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002;	
Pré-requisitos: Não há	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

Componente Curricular: Análise Estratégica: Macro e Micro Organizacional	Semestre: 4º
Horas-relógio: 33h	Aulas na semana: 2h
Horas-aula: 40h	
Objetivo geral do componente curricular: Compreender os conceitos de estratégia e a análise ambiental e suas dinâmicas em diferentes contextos.	
Ementa: Conceitos de Estratégia; análise do Ambiente; matriz SWOT – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças; análise macro ambiental, modelo das Cinco Forças; Estratégias Genéricas de Porter (Posicionamento e consequências).	

<p>Referências Básicas: LUECKE, R. Estratégia. Harvard Business Essentials. 1 ed. Record, 2009. PORTER, Michael. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. PRAHALAD, C.K.; HAMEL, Gary. Competindo para o futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.</p>
<p>Referências Complementares: BATTOCHIO, A. BIAGIO, L. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: Manole, 2012. CRAINER, Stuart; DEARLOVE, Des. Estratégia: arte e ciência na criação e execução. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. DAY, George S. Estratégia de fora para dentro: lucrando com o valor ao cliente. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. KLUYVER, C. PEARCE, J. Estratégia: uma visão executiva. 3 ed. Pearson, 2010. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.</p>
<p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.</p>
<p>Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.</p>
<p>Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i>.</p>

Componente Curricular: Simulação em Gestão	Semestre: 4º
Horas-relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
<p>Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao aluno vivência em situações do cotidiano das organizações, de projetos ou empreendedorismo social com relação ao estabelecimento de estratégias em diversos aspectos organizacionais, implementação de decisões e projetos, além da tomada de decisões em conjunto e trabalho em equipe.</p>	
<p>Ementa: Desenvolvimento de competências gerenciais e da visão holística adquirida no decorrer do curso. Participação em um “jogo de negócios” que consiste na simulação de um ambiente empresarial ou de empreendedorismo social. Revisão e integração dos conceitos utilizados na área de processos gerenciais: princípios de gestão, gestão de operações e cadeia de suprimentos, finanças, marketing, sistemas, gestão de pessoas e empreendedorismo e inovação.</p>	

Referências Básicas:

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. **Administração da produção e operações**. 8. ed. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2007. x, 598 p. ISBN 8522102376.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 725 p. ISBN 852241825X.

OSTERWALDER, A. & PIGNEUR, Y. **Business Model Generation**: Inovação em modelos de negócio. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

Referências Complementares:

CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

JALOWITZKI, Marise. **Jogos e técnicas vivenciais nas empresas**: guia prático de dinâmica de grupo. São Paulo, SP: Madras, 2007. 205 p. ISBN 9788537002407

MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais**: como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2000. 226 p. ISBN 9788573037937

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xiii, 264 p. ISBN 9788522458363.

SNELL, Scott A.; BOHLANDER, George. **Administração de recursos humanos**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009. 570 p. ISBN 9788522106820.

Pré-requisitos: Não há

Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.

Avaliação:

Critérios:

Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina.

Instrumentos:

- Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.

Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do *Campus*.

QUINTO SEMESTRE

Componente Curricular: Processos de Decisão Contingencial	Semestre: 5°
Horas-relógio: 33h	Aulas na semana: 2h
Horas-aula: 40h	
Objetivo geral do componente curricular: Compreender os processos que envolvem a tomada de decisão, avaliando aspectos relacionados à (falta de) racionalidade, riscos envolvidos e interferência do acaso e das circunstâncias nas escolhas.	
Ementa: Tomada de decisão; (Ir)racionalidade na tomada de decisão; Teoria da Perspectiva; Escolhas sob risco; Efeito Enquadramento; Padrão quádruplo; A importância do autocontrole no processo decisório (Teste do Marshmallow); A falácia do planejamento; O poder do acaso; Cisnes Negros e Antifragilidade.	
Referências Básicas: ARIELY, Dan. Previsivelmente irracional: como as situações do dia a dia influenciam as nossas decisões. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. SENGE, Peter M. A quinta disciplina. 25. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2009.	
Referências Complementares: BERGAMINI, Cecilia Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. COSTA, Silvia Generali da (Org.). Psicologia aplicada à administração. São Paulo, SP: Elsevier, 2011. O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SANTOS, Jocélio Teles dos (Org.). Cotas nas universidades: análise dos processos de decisão. Salvador, BA: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2012. WESTERMAN, George; HUNTER, Richard. O risco de TI: convertendo ameaças aos negócios em vantagem competitiva. São Paulo, SP: M. Books, 2008.	
Pré-requisitos: Não há	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

Componente Curricular: Gestão de Novas Economias	Semestre: 5º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Compreender as novas economias e a aplicação da gestão nesta lógica produtiva, proporcionando-se assim, o conhecimento das novas organizações produtivas e das suas estratégias voltadas para o mercado.	
Ementa: Economia criativa. Economia colaborativa. Economia solidária. Gestão da produção criativa. Gestão da produção colaborativa. Gestão da economia solidária.	
Pontos integradores: Conhecimentos de macroeconomia. Conhecimentos de microeconomia. Produção não tradicional. O microambiente de mercado.	
Referências Básicas: BENDASSOLLI, P. F, WOOD Jr.,T., KIRSCHBAUM, C., PINA E CUNHA, M. Indústrias Criativas: Definição, Limites e Possibilidades. Revista de Administração de Empresas – RAE. V. 49, N. 1. Jan/Mar, 2009; CASTELLS, M. A. Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. V. 1. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007; FLEURY, A C. C. e FLEURY, M. T. L. Estratégias Empresariais e Formação de Competências: Um Quebra-Cabeça Caleidoscópico da Indústria Brasileira. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.169p;	
Referências Complementares: CHASE, R. Economia Compartilhada: como pessoas e plataformas da Peers Inc. estão reinventando o capitalismo. 1ª ed. São Paulo: HSM Editora, 2015. 336p; EIDELWEIN, K. Economia Solidária: A produção de sujeitos (des) necessários. 1ª ed. São Paulo: Editora Paco Editorial, 2010. 100p; RIFKIN, J. O Fim dos Empregos: O contínuo crescimento do desemprego no mundo. 1ª ed. São Paulo: Editora M. Books, 2004. 340p; RIFKIN, J., ROSEMBERG, M. Sociedade com Custo Marginal Zero. 1ª ed. São Paulo: Editora M. Books, 2015. 400p; STURGEON, T., GEREFFI, G., GUINN, A. e ZYLBERBERG, E. O Brasil nas cadeias globais de valor: implicações para a política industrial e de comércio. Revista Brasileira de Comércio Exterior – RBCE nº 115, pg. 26-41, Abril-Junho, 2013;	
Pré-requisitos: Introdução à Gestão; Gestão de Cadeia de Suprimento.	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	

Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do *Campus*.

Componente Curricular: Gestão Socioambiental e da Qualidade	Semestre: 5º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Analisar o desenvolvimento de questões referentes à sustentabilidade, à educação ambiental e à gestão da qualidade no Brasil e no contexto internacional, propondo medidas de intervenção do contexto das organizações	
Ementa: Sustentabilidade e macroquestões no Brasil e contexto internacional (água, energia, mudanças climáticas, resíduos sólidos). Educação ambiental. Sustentabilidade e Responsabilidade Social nas organizações. Gestão da Qualidade: conceitos, princípios, evolução histórica, ferramentas e aplicabilidade nas empresas. A Abordagem dos Principais Autores da Qualidade. Ferramentas e sistemas de gestão para qualidade. Sistemas de Metodologias e indicadores para sustentabilidade (SGA, pegada ecológica, pegada de carbono, pegada hídrica); Ecoeficiência; Eco design: conceitos e tendências; Análise do Ciclo de Vida (ACV) e Produção mais Limpa (P+L). Noções de Legislação Ambiental e Política Nacional de Proteção ao Meio Ambiente.	
Referências Básicas: DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. PALADINI, Edson P. Avaliação estratégica da qualidade . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvii, 450 p.	
Referências Complementares: BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos . 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011. xviii, 358 p. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2011. vii, 220 p. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos . 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 223 p. NASCIMENTO, Luis Felipe Machado do; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. Gestão socioambiental estratégica . Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. 229 p. SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; SHIGUNOV, Tatiana. Fundamentos da gestão ambiental . Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, c2009. xxi, 295 p.	
Pré-requisitos: não há	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	

<p>Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina.</p> <p>Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.</p>
<p>Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i>.</p>

Componente Curricular: Seminários: Gestão Pública e Terceiro Setor	Semestre: 5º
Horas relógio: 33h	
Horas-aula: 40h	Aulas na semana: 2h
<p>Objetivo geral do componente curricular: Refletir sobre a relevância de problemáticas referentes à gestão pública e ao terceiro setor.</p>	
<p>Ementa: Gestão pública: conceito e evoluções. Políticas públicas voltadas para inclusão de culturas como a afro-brasileira, a indígena e as demais. Orçamento público. Gestão democrática e planejamento participativo. Terceiro setor e espaço público. Formas de gestão do terceiro setor. Entidades filantrópicas. Cooperativismo.</p>	
<p>Referências Básicas: ALBUQUERQUE, Antonio Carlos Carneiro de. Terceiro setor: história e gestão de organizações. 3. ed. São Paulo, SP: Summus, 2006. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 326 p. PROCOPIUCK, Mario. Políticas públicas e fundamentos da administração pública: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 383 p.</p>	
<p>Pré-requisitos: não há</p>	
<p>Metodologia: Leituras dirigidas; Palestras; Atividades individuais e/ou em grupo.</p>	
<p>Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo das palestras; Realização de avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina.</p> <p>Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.</p>	
<p>Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i>.</p>	

Componente Curricular: Projeto de Prática Gerencial I (PPGI)	Semestre: 5º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
<p>Objetivo geral do componente curricular: Analisar questões fundamentais de métodos e técnicas para a construção de conhecimento científico e estímulo à produção científica, orientando e acompanhando o desenvolvimento do trabalho prático do estudante na organização escolhida, desde a escolha do tema e modalidades de trabalho, contemplando todas as etapas do PPG, até a entrega da versão final e apresentação.</p>	
<p>Ementa: Métodos. O processo de pesquisa. Metodologia de estudos. Trabalhos científicos. O Projeto de Prática Gerencial possuirá caráter sistêmico e interdisciplinar. Ele poderá ser desenvolvido e apresentado na forma de proposição de um plano de negócios, artigo ou de monografia. A elaboração, orientação e entrega do Projeto de Prática Gerencial - PPG obedecem às normas e regulamentos metodológicos. Detalhamentos desses procedimentos estarão descritos no Manual do PPG.</p>	
<p>Referências Básicas: AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 126 p. DOLABELA, Fernando Celso. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, c2008. 299 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.</p>	
<p>Referências Complementares: _ CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. xii, 162 p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xvi, 184 p. OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelos de negócios : um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, c2011. 300 p. RÚDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 144 p. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 14. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014. 425 p.</p>	
<p>Pré-requisitos: não há.</p>	
<p>Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.</p>	

Avaliação:

Critérios:

Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina.

Instrumentos:

- Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.

Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do *Campus*.

SEXTO SEMESTRE

Componente Curricular: Arranjos Produtivos e Locais	Semestre: 6º
Horas relógio: 33h	Aulas na semana: 2h
Horas-aula: 40h	
Objetivo geral do componente curricular: Conhecer a dinâmica de atividades produtivas no tempo e no espaço, analisando os pressupostos econômicos e as políticas públicas voltadas para as configurações produtivas em sua comunidade.	
Ementa: Fundamentos econômicos da produção de bens e serviços. Produção e espaço. Flexibilidade produtiva. Pressupostos de arranjos produtivos locais (APL). Caracterização dos APL. Políticas voltadas para APL.	
Pontos integradores: Características de produção. Produção local. Características. Economia criativa e colaborativa. Análise e perspectiva local e global.	
Referências Básicas: CARDOSO, U. C., CARNEIRO, V. L. N., RODRIGUES, E. R. Q. APL: arranjo produtivo local . Brasília: Sebrae, 2014. Disponível em: < https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/cartilha-manual-ou-livro/apl---arranjo-produtivo-local > SANTOS, E. O. Administração financeira da pequena e média empresa . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 264 p. (4 ex) COSTA, E. J. M. Arranjos Produtivos Locais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional . Brasília: Mais Gráfica Editora, 2010. 404p. Disponível em: < http://www.ppgeconomia.ufpa.br/documentos/LivroPolitic%C3%A1blicas-APLeDesenvRegional.pdf >	

Referências Complementares:

AMARAL FILHO, J. **A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. Disponível em:

<<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/78/89>>

CHIAVENATO, I. **Os novos paradigmas**: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5. ed. rev., atual. Barueri: Manole, 2008.

GONÇALVES, R. **Globalização e desnacionalização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LAS CASAS, A. L. **Administração de vendas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 311 p. (04 ex.)

LIMA, A. **Gestão de marketing direto**. São Paulo: Atlas, 2006. (03 ex.).

Pré-requisitos: Gestão de Cadeia de Suprimento.

Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.

Avaliação:

Critérios:

Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina.

Instrumentos:

- Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.

Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do *Campus*.

Componente Curricular: Projeto de Prática Gerencial II (PPGII)		Semestre: 6º
Horas teóricas relógio: 66h	Horas Práticas Relógio: 34 h	Aulas na semana: 6h
Horas-aula: 120h		
Objetivo geral do componente curricular: Orientar o desenvolvimento do trabalho escrito até a versão final, fruto da atividade do estudante na organização escolhida para a prática profissional, para sua apresentação em banca.		
Ementa: O Projeto de Prática Gerencial possuirá caráter sistêmico e interdisciplinar. Ele poderá ser desenvolvido e apresentado na forma de proposição de um plano de negócios, artigo ou de monografia. A elaboração, orientação e entrega do PPG obedecem às normas e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora. Detalhamentos desses procedimentos estarão descritos no Manual do PPG.		
Pontos integradores: conteúdos teóricos e práticos da atividade do gestor.		

Referências Básicas:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem arrodeio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 126 p.

DOLABELA, Fernando Celso. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, c2008. 299 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.

Referências Complementares:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. xii, 162 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xvi, 184 p.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation**: inovação em modelos de negócios : um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, c2011. 300 p.

RÚDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 144 p.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 14. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014. 425 p.

Pré-requisitos: Projeto de Prática Gerencial I (PPG I).

Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.

Avaliação:

Critérios:

Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina.

Instrumentos:

- Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.

Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do *Campus*.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Semestre: 6º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo: Observar e entender a legislação, a inclusão, os aspectos da Língua de Sinais e suas relevâncias no processo de aquisição da Língua de Sinais, contemplando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.	
Ementa: O componente curricular de Libras visa à introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e à educação para pessoas surdas nas suas dimensões básicas do saber, do fazer, do ser, por meio da aplicação prática dos princípios da educação inclusiva com vistas ao trabalho em língua portuguesa com deficientes auditivos, bem como propiciar o aprendizado em nível básico da LIBRAS.	
Referência Básica LODI, Ana Claudia B. et al. Letramento e minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. QUADROS, R. M. (Org.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia das Letras, 2000.	
Referência Complementar: DANESI, M. C. (Org.). O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. LACERDA, C. B. F; GÓES, M. C. R. (Org.). Surdez: processos educativos e subjetividade . São Paulo: Lovise, 2000. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição de linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997. SGROI, F.; REIS, B.C.; SEGALA, S R. ABC em Libras . São Paulo: Panda, 2009. SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades . São Paulo: Plexus, 2003. Pré-requisitos: não há.	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina.	
Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	

Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do *Campus*.

Componente Curricular: Oficinas de Plano de Negócio	Semestre: 6º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo geral do componente curricular: Explorar temas e abordagens emergentes na área de gestão de forma a complementar a formação dos alunos nos níveis conceitual e instrumental vislumbrando a estruturação de projetos e empreendimentos.	
Ementa: Aprofundamento de abordagens, sistemas e ferramentas de interesse para gestão e tomada de decisão envolvendo temas como: tecnologia da informação, gestão do conhecimento, empreendedorismo e inovação, gestão de redes, sustentabilidade, economia colaborativa, liderança e gestão de equipes. Técnicas para estruturação de projetos e empreendimentos, tais como, canvas, design thinking, storytelling, lean startup, entre outras.	
Referências Básicas: DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xiii, 232 p. DOLABELA, F. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008 OSTERWALDER, A. & PIGNEUR, Y. Business Model Generation: Inovação em modelos de negócio. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.	
Pré-requisitos: não há.	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

Componente Curricular: Inglês Instrumental	Semestre: 6º
Horas relógio: 66h	Aulas na semana: 4h
Horas-aula: 80h	
Objetivo: Desenvolver competências e habilidades necessárias à compreensão de textos técnicos redigidos em Língua Inglesa.	
Ementa: O componente curricular de Inglês Instrumental visa ao desenvolvimento da proficiência de leitura e da oralidade em língua inglesa, assim como atender às necessidades básicas para compreensão de textos a nível instrumental, além de trabalhar elementos e/ou categorias gramaticais necessários à prática da compreensão textual e oral.	
Bibliografia Básica EVARISTO, Socorro. (et.al). Leitura Instrumental- Estratégias de Leitura-Inglês . Halley SA Gráfica e Editora. Teresina.1996. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org). Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências . Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. SWAN, Michael & WALTER, Catherine. The Good Grammar Book . New York: Oxford, 2001.	
Bibliografia Complementar: CARIONI, L. Aquisição de segunda língua: a teoria de Krashen . In: BOHN, H & CORACINI, Maria José. (Org.) <i>Ensino Instrumental de Línguas</i> . Série Cadernos PUC-SP. EDUC Editora da PUC-SP. 1987. DIAS, Reinildes. Inglês Instrumental-Leitura Crítica (Uma abordagem construtivista) . Edição Experimental. Editora UFMG. Belo Horizonte. 1990. HUTCHINSON, T.; WARTERS, A. English for Specific Purposes – A learning centred approach . Cambridge: Cambridge University Press, 8ª ed. 1993. MAGALHÃES, Helena M. G. et al. Prática de Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira . Editora UFMG. Belo Horizonte. 1988.	
Pré-requisitos: não há.	
Metodologia: Aulas expositivas e discussivas; Leituras dirigidas; Atividades individuais e/ou em grupo.	
Avaliação: Critérios: Assiduidade; Participação nas atividades sugeridas; Questionamentos sobre o conteúdo da disciplina; Realização das avaliações; A observação do professor no tocante aos critérios assinalados embasará sua noção acerca do comprometimento do aluno com a disciplina. Instrumentos: - Avaliações individuais e/ou grupais; Autoavaliação.	
Mecanismos de atendimento aos estudantes: Dúvidas e orientações de atividades ocorrerão em horário pré-definido e/ou através dos AVEA do <i>Campus</i> .	

6.12 Estágio Curricular

6.12.1 Não obrigatório

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, Artigo 2º, parágrafo 2º, “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Para a realização do estágio não-obrigatório, devem ser observados os seguintes requisitos (Lei Nº 11.788, 25/09/08):

- Matrícula e frequência regular do educando em curso de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e nos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; e
- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade individualizada pelo discente sendo a condução e a forma de avaliação determinadas por regulamento específico de estágio, disposto em lei. O estágio pode ser realizado em indústrias, instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços ou de pesquisa, compreendendo a aplicação de conhecimentos relacionados aos Processos Gerenciais.

O Estágio Não Obrigatório pode ser realizado em qualquer dos 06 semestres do curso e deverão proporcionar ao aluno experiências profissionais, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão.

Entende-se por estágio as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participem de situações reais de trabalho.

Como já explicitado não existe a obrigatoriedade de estágio neste Projeto Pedagógico, entretanto, entende-se que o mesmo é um instrumento valioso para a formação profissional do Tecnólogo em Processos Gerenciais na sua realização conforme a Lei 11.788/08 e em consonância com as normas deste documento, desenvolvido como atividade opcional e definido como atividade extracurricular.

Direitos e deveres dos discentes estagiários podem ser encontrados em sua íntegra na

Lei 11.788/08:

A jornada de atividade em estágio é definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

- a) 04 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes portadores de necessidades especiais; e
- b) 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, nos demais casos.

6.13 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão ineficazes se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

A avaliação se constitui como um processo contínuo e dinâmico, que tem início dentro de cada componente curricular e se completa a partir de atividades e práticas interdisciplinares não apenas entre os componentes curriculares, mas também entre outras atividades realizadas pelos estudantes, como projetos de ensino, pesquisa e extensão, estágio e atividades complementares. O processo de avaliação deve oportunizar o acompanhamento, diagnóstico e avaliação do desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

As atividades discentes serão avaliadas atendendo a concepção do curso prevista pelo presente Projeto Pedagógico. Para isso, é implementado um processo contínuo e progressivo de avaliação, considerando o percurso dos estudantes, valorizando sua evolução e a busca de estratégias de superação de suas dificuldades, objetivando-se:

- ⇒ Diagnosticar possíveis dificuldades e construir estratégias para sua superação ao possibilitar ao professor a compreensão do estágio de aprendizagem em que o estudante se encontra e detectar as causas de suas dificuldades;
- ⇒ Acompanhar os resultados que estão sendo alcançados durante e ao final das atividades acadêmicas desenvolvidas;
- ⇒ Possibilitar o replanejamento do trabalho docente; e
- ⇒ Favorecer o desenvolvimento do estudante como profissional, indivíduo e cidadão,

auxiliando-o no seu crescimento, na construção do conhecimento, no processo de interação e no desenvolvimento de suas responsabilidades sociais.

A avaliação da aprendizagem é entendida como um componente de diagnóstico e de reorientação do ensino e da aprendizagem, numa perspectiva de compreensão da prática docente e da trajetória acadêmica do estudante. Assim, para o diagnóstico e reorientação da aprendizagem, a análise de informações e o juízo de qualidade acerca dessas informações visam identificar os conhecimentos iniciais dos estudantes, com o objetivo de decidir como organizar, planejar e executar as atividades de ensino, bem como reconhecer o modo como os conhecimentos vão sendo reconstruídos.

A avaliação do rendimento escolar do aluno em cada componente curricular ou bloco de componentes curriculares, é realizada no decurso do período letivo que será semestral, podendo ser materializada através dos seguintes instrumentos:

- Resolução de problemas em atividades de grupo;
- Avaliações escritas individuais;
- Desempenho nas aulas práticas;
- Seminários;
- Trabalhos de pesquisa bibliográfica;
- Levantamento de dados a campo;
- Condução de ensaios e experimentos;
- Relatórios de visitas técnicas;
- Projetos interdisciplinares.

Deverão ser usados no mínimo dois instrumentos avaliativos. Para galgar aprovação no componente curricular, o estudante deverá alcançar no mínimo a nota 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre, resultando na sua média semestral (MS). O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito ao exame final (EF). Após a realização do exame, calcular-se-á a média final (MF), a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (0,6 \cdot MS) + (0,4 \cdot EF) \geq 5,0$$

Cabe ressaltar, ainda, que o estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,7

(um vírgula sete) para poder realizar exame final (EF). O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

Ao estudante que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder realizar avaliações nas datas previstas, é permitido realizá-los, em data determinada pelo professor, desde que a justificativa seja protocolada no Setor de Ensino do Campus Restinga e apresentada à Coordenação de Curso, no prazo máximo de até 48 horas úteis após o fim do período de ausência e, quando exceder a quinze dias o estudante deverá encaminhar requerimento até 05 (cinco) dias úteis subsequentes ao início da ausência às atividades letivas. Uma vez entregue o formulário, ele será analisado pelo Setor de Ensino, que poderá considerar a justificativa não válida, válida, ou ainda que dê ao(a) estudante o direito de ter sua falta abonada. Se a justificativa do(a) estudante for considerada válida, ela será registrada como uma falta justificada, ou seja, continuará sendo computada no registro do(a) estudante, mas os(as) professores(as) e o Setor de ensino saberão que não se trata de uma falta sem nenhum motivo. Se a justificativa do(a) estudante for considerada não válida, será registrada como uma falta normal.

Existem alguns casos em que a justificativa dá ao(a) estudante o direito de ter sua falta abonada. Essas situações são:

I. Quando da participação do estudante em atividades e sessões do CONCAMP e/ou do CONSUP do IFRS, conforme o disposto em seus respectivos Regimentos Internos;

II. Quando o estudante matriculado, servir em Órgão de Formação de Reserva, e for obrigado a faltar a suas atividades civis, por força de exercício ou manobras, terá suas faltas abonadas para todos os efeitos, conforme (Lei nº 4.375, de 17/8/64, Art.60,

§ 4º - Lei do Serviço Militar - com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 715, de 30/7/69), sendo que nesse caso as ausências deverão ser justificadas pela autoridade militar (Decreto nº 57.654, de 20/1/66, Art. 195, § 4º, regulador da Lei nº 4.375/64); Esse direito não se aplica aos militares de carreira;

III. Quando o estudante participar de representação desportiva nacional, conforme Art. 85 da Lei nº 9.615/98;

IV. Quando o estudante representar o IFRS em eventos e/ou quando for

convocado para audiência judicial;

V. Demais casos previstos na legislação vigente.

6.14. Da Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação paralela, como um processo educativo, têm a finalidade de sanar ou minimizar as dificuldades evidenciadas no processo ensino aprendizagem, a fim de elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando-os recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e as práticas. Os estudos de recuperação de aprendizagem têm por base a adequação das estratégias de ensino aprendizagem e o desenvolvimento de novas estratégias para superar as dificuldades encontradas. Ficam asseguradas estratégias diferenciadas de avaliação da aprendizagem aos estudantes com necessidades educacionais específicas, considerando particularidades e mantendo sua finalidade.

A recuperação da aprendizagem será realizada ao longo do semestre e ficará a cargo do professor responsável pelo componente curricular. Os momentos de recuperação, considerando que o curso prevê um processo avaliativo contínuo e dinâmico, serão variados e ocorrerão ao longo do semestre, em momentos de correção de atividades e avaliações, discussões de resultados, revisões e retomadas de conteúdo.

Ademais, o estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).

6.15 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, o aproveitamento de estudos compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado, mediante requerimento e edital específico.

De acordo com o a Organização Didática do IFRS, a solicitação deverá vir acompanhada dos seguintes documentos:

I. requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados; e

II. histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Campus ou equivalente e encaminhadas à Coordenação de cada Curso. Caberá à Coordenação de Curso o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular mais de uma vez no mesmo curso. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos. Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas deverão ser feitos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular. A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao educando se informar sobre o deferimento. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e conseqüente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- I. requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados; e
- II. histórico oficial e programas dos componentes curriculares ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.

A descrição de conteúdos a que se refere o inciso II, quando em outro idioma, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e sua respectiva carga horária, tendo em vista o PPC em que o educando está matriculado no IFRS. A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo de solicitação de aproveitamento de estudos cursados em programas de Mobilidade à

Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, responsável por dar ciência ao estudante sobre o deferimento ou não do pedido.

Em caso de aproveitamento de estudos, será adicionada uma observação na legenda do Histórico Escolar, relacionando o nome do componente curricular aproveitado, a respectiva instituição em que foi cursado, com o componente curricular equivalente no IFRS. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

Segundo o Artigo 216 da Seção X da Organização Didática do IFRS, os estudantes dos cursos do IFRS poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências, previamente, vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. As solicitações de certificação de conhecimentos deverão estar acompanhadas dos seguintes documentos:

I. requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados; e

II. documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário.

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente e preenchidas em formulário próprio e encaminhadas à Coordenação de Curso, respeitando-se as datas previstas em calendário acadêmico. Não serão atendidos pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não obtiveram aprovação. A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, a quem caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

6.16 Metodologias de Ensino

A metodologia parte do pressuposto de que o estudante é sujeito ativo e protagonista no processo de construção do seu conhecimento, que emerge da interação com o docente através do trabalho educativo intencionalmente construído pelos sujeitos do processo. Cabe a eles estabelecer a condução do processo ensino aprendizagem pelo permanente desafio do raciocínio crítico e pela progressiva integração de novos conhecimentos às experiências

prévias. As ações educativas baseiam-se na mobilização para o conhecimento, possibilitando o estabelecimento de vínculos significativos entre o sujeito e o objeto. A mobilização implica na clareza do assunto, na forma de trabalho, nas relações interpessoais entre os sujeitos, os objetos de conhecimento e o contexto em que se inserem.

A metodologia dialógica e dialética requer o estabelecimento de relações com as necessidades dos sujeitos, sejam elas: “intelectual, afetiva, ética, física, lúdica, estética, espiritual, econômica, política, social, cultural” (VASCONCELLOS, 1992, p. 8). Após essa elaboração inicial das representações mentais, passa-se à construção do conhecimento, que possibilita que os sujeitos captem as essências do objeto para construir novos conhecimentos através da elaboração de relações mais abrangentes e complexas. Esse processo implica no desenvolvimento operacional em que se estabelecem relações analíticas significativas entre as representações, ideias, conceitos do sujeito e do objeto em um determinado contexto sócio-histórico. A práxis é o resultado da atividade criativa do sujeito para conhecer o objeto e das articulações desse conhecimento com a realidade. De acordo com Kosik (1985, p. 206), “conhecemos o mundo, as coisas, os processos somente na medida em que os ‘criamos’, isto é, na medida em que os reproduzimos espiritualmente e intelectualmente”. Por fim, é imprescindível a elaboração de sínteses dos conhecimentos com vistas à ampliação da integração e compreensão dos mesmos, a fim de estabelecer relações entre o abstrato e o concreto com o intuito de transformar a realidade de forma crítica, criativa e ética.

Para Vygotsky (1989, p. 49), “a formação dos conceitos é seguida por sua transferência para outros objetos: o sujeito é induzido a utilizar os novos termos ao falar sobre outros objetos [...], e a definir o seu significado de uma forma generalizada”. A metodologia visa mobilizar os saberes necessários para a formação do aluno, de acordo com os documentos normativos e o perfil do egresso, bem como oportuniza desenvolver a capacidade de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a resolver problemas, intervindo na realidade. O processo de ensino aprendizagem requer metodologias que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas a uma formação multidimensional e ao bem viver. Cada docente, de acordo com seu plano de ensino, explicita as metodologias a serem utilizadas no processo de ensino aprendizagem, tais como aulas expositivas dialogadas, atividades práticas em laboratórios, observações e inserções em contextos educativos, saídas de campo, resolução de exercícios, estudos de caso, apresentação e desenvolvimento de trabalhos e seminários.

Nesse ínterim, o uso das TICs, como o AVEA, por exemplo, é uma ferramenta importante no desempenho metodológico de ensino e aprendizagem, visto que permite

variadas possibilidades de uso, dentro de sua diversidade didática. Especialmente, para esse curso, o AVEA será utilizado para o envio de textos, de questionários e para fóruns, não se caracterizando como uma aula EaD, sendo apenas como sistema para envio de materiais e gerenciamento de fóruns de discussão entre discentes e docentes. O gerenciamento da turma, no AVEA, será de responsabilidade de cada docente que for utilizá-lo.

6.17 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O termo indissociabilidade remete à ideia da interligação existente entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, refletindo um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre a instituição e a sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. O planejamento dos componentes curriculares do curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais articula o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, durante o desenvolvimento do curso, os acadêmicos deverão participar de atividades com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área, visando ampliar os horizontes de formação profissional, proporcionando uma formação sociocultural abrangente, composta de múltiplas visões sobre o mundo, que irão favorecer a sua consciência social, de cidadania, econômica, ecológica e profissional. Além disso, de acordo com a Organização Didática do IFRS, o curso proporciona ao aluno ações de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, que acontecerão através de componentes curriculares do curso como: atividades curriculares complementares, estágios e componentes curriculares optativos, que integram o conhecimento teórico e prático, tanto interna, quanto externamente a instituição de ensino. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação reflexão com a comunidade).

O curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais terá de modo indissociável as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão como pressuposto para uma formação acadêmico-profissional-cidadã, objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho.

Para que exista a indissociabilidade entre essas dimensões, é preciso que o estudante e o docente assumam os rumos dessa trajetória formativa, trazendo para a sala de aula os problemas diagnosticados na sociedade e buscando suas próprias soluções por meio da pesquisa e da prática extensionista. Para auxiliá-los nesse caminho, o Campus Restinga apoia a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com Martins (2004), após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais em 1996, muitos educadores adotaram uma postura de mudança nos processos de ensino e de aprendizagem, almejando a relação entre aprendizagens, relacionando cada vez mais as ações dos educandos a partir da realidade e sobre a realidade, tanto no cotidiano quanto ao futuro exercício profissional. Martins (2004) também acredita que, para tanto, há a necessidade de rever as concepções sobre o ensino, a pesquisa e a extensão. Considera-se que um dos maiores entraves para a concretização dessa indissociabilidade resida na visão fragmentada, taylorista, dos processos nela envolvidos, pela qual ensino, pesquisa e extensão tornam-se atividades em si mesmas.

É importante destacar que o grupo de professores proponentes desse curso já se encontra inserido em dois grupos de pesquisa do Campus Restinga certificados pelo CNPQ: O Grupo de Administração e Inovação liderado pelo professor Marcelo Machado Barbosa Pinto que atua em 04 linhas de pesquisa: cidadania e políticas públicas, estratégias organizacionais e interorganizacionais, gestão da inovação e gestão e comportamento organizacional e o Grupo de Estudos sobre Território, Tecnologia e Ambiente liderado pela professora Shana Sabbado Flores que atua em 02 linhas de pesquisa: educação e sociedade e território e inovação. Os grupos têm como objetivo contribuir para a criação e desenvolvimento de estratégias gerenciais, atitudes inovadoras e habilidades empreendedoras no setor da produção de bens e serviços e possibilitar a divulgação da produção científica da comunidade da Restinga nos meios regionais, nacionais e internacionais além de promover a formação e o intercâmbio científico de seus colaboradores com instituições de renome por meio da qualificação de seus trabalhos e de seus integrantes.

Atualmente o Grupo de Administração e Inovação desenvolve os seguintes projetos de pesquisa: a) Possibilidades de Participação em Cadeias de Valor: Um Estudo em Organizações Sociais do Setor Criativo na Região de Porto Alegre. Esse projeto tem por objetivo analisar estratégias de desenvolvimento de organizações sociais no setor da economia criativa na região de Porto Alegre. O projeto conta com a colaboração de um bolsista de fomento externo da FAPERGS e, b) Estratégias Colaborativas na Produção de Valor: Um Estudo em Organizações Sociais na Região de Porto Alegre. Esse projeto tem por objetivo analisar

estratégias de desenvolvimento de organizações e/ou pessoas no setor da economia colaborativa na região de Porto Alegre. A análise se baseia no entendimento de que a colaboração compõe-se de diferentes atributos de valor que se distribuem no ambiente social. O projeto conta com a colaboração de uma bolsista de fomento interno do CNPQ.

Atualmente o Grupo de Estudos sobre Território, Tecnologia e Ambiente desenvolve um projeto de pesquisa denominado Em(A)preendendo: perspectivas para a educação empreendedora no IFRS - Campus Restinga e um projeto de extensão denominado Programa Despertar. O projeto de pesquisa propõe uma perspectiva de reflexão sobre a educação empreendedora, buscando referências, melhores práticas e um diagnóstico da situação atual, de modo a fomentar iniciativas nesse âmbito, em especial no Campus Restinga. O projeto conta com a colaboração de um bolsista de fomento externo do CNPQ. O PRograma Despertar tem como objetivo principal fomentar o empreendedorismo no IFRS Campus Restinga, o que será realizado através de projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento interpessoal, reforçando as competências empreendedoras, assim como aproximação com o mundo do trabalho.

Os projetos de pesquisa e de extensão estão articulados com o ensino. Eles dialogam com os componentes curriculares e possibilitam a participação dos docentes, técnicos e dos estudantes na proposição de iniciativas e também propiciam reflexões oriundas da análise das atividades que podem embasar conhecimentos desenvolvidos no Campus.

Os projetos de pesquisa e extensão contam com diversas parcerias institucionais, dentre as quais podem ser destacadas: UNISINOS, UFRGS, Universidad Catolica del Uruguay, SEBRAE, Associação Educativa Junior Achievement.

A implantação do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais será importante para a consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Campus Restinga. A Área de Gestão e Negócios possui um campo e um potencial muito amplo para a aplicação da pesquisa, do ensino e da extensão com um alto grau de impacto e transformação social. As ações descritas anteriormente e já em andamento são uma pequena amostra do que pode ser retomado e ampliado com a oferta do Curso Superior Tecnológico em Processos Gerenciais no Campus Restinga.

6.18 Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico a ser realizado pela equipe multidisciplinar visará

verificar o aprendizado e a interação do educando no ambiente institucional, oferecendo alternativas para sua permanência e êxito. Esse acompanhamento será feito principalmente para os que apresentam comportamentos que reflitam negativamente em seu desenvolvimento, tais como: número excessivo de faltas não justificadas, conflitos relacionais e dificuldades de aprendizagem, ou seja, todas as situações que interferem em sua formação profissional e cidadã.

O atendimento educacional deverá motivar, envolver e ajudar o educando a refletir e avaliar o seu processo de ensino-aprendizagem, visando à superação de desafios e dificuldades que possam vir a comprometer a sua permanência no curso. Através de um diagnóstico da situação presente do educando, a equipe multidisciplinar acompanhará e oferecerá ao educando alternativas para sua permanência, por meio da Assistência Estudantil e do Núcleo de Ações Afirmativas. O apoio psicológico, social e pedagógico ocorrerá por meio do atendimento individual ou coletivo, em uma perspectiva dinâmica e integradora.

Além do apoio direto ao educando, o trabalho da equipe pedagógica objetiva auxiliar o corpo docente, visando aperfeiçoar o desempenho desse na utilização dos recursos didáticos, na metodologia de ensino e, por fim, orientá-lo em relação aos critérios de avaliação, com vistas a proporcionar resultados mais significativos ao desenvolvimento dos educandos.

Para atender a essas especificidades, o Campus disponibiliza atendimento aos estudantes e professores, contando, hoje, com as seguintes profissionais: uma Pedagoga, uma Técnica em Assuntos Educacionais, uma Psicóloga e uma Assistente Social.

6.18.1 Educação para a Inclusão, Diversidade Cultural e Inovação

Em consonância com a legislação vigente, relacionada ao ensino em perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos estudantes com necessidades específicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a fim de favorecer o desenvolvimento do estudante de forma que suas necessidades possam ser atendidas. Além disso, as ações transversais priorizarão também a inclusão no âmbito da diversidade cultural, buscando contemplar atividades pedagógicas, artísticas e culturais, sob olhar focado na diversidade cultural do povo brasileiro. Nesse sentido, poderá ser necessário realizar adequações pedagógicas e de acessibilidade, adaptando currículos, métodos, técnicas, recursos educativos, avaliações, bem como os Projetos Pedagógicos dos Cursos ou os Planos de Ensino dos Professores. Para tanto, a criação de estratégias que reforcem as potencialidades dos

estudantes e não suas limitações será uma prioridade, visando também a integração com as culturas locais voltadas para a inovação na educação. Para isso, é imprescindível que a instituição atue a partir de concepções que reconheçam e valorizem as diferenças.

Para qualificar esse atendimento, o Campus Restinga contará com o Núcleo de Ações Afirmativas. Esse engloba os atendimentos às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, às Pessoas com Deficiências, os Estudos Afrobrasileiros e Indígenas os Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade.

Serão desenvolvidos Fóruns de Debates no decorrer do curso com vista a integrar essas ações transversais ao currículo e às atividades voltadas para a cultura de paz e comunicação não violenta, viabilizando a inserção dessas concepções de inclusão e aceitação do outro como legítimo em sua diferença na prática profissional e estabelecendo a interdisciplinaridade como diretriz pedagógica das ações institucionais.

6.19 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem (para cursos de graduação)

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Campus Restinga busca oportunizar discussões e reflexões que possam contribuir no processo ensino aprendizagem envolvendo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação, em especial, na atuação do Tecnólogo em Processos Gerenciais. Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, as TICs auxiliam no desenvolvimento de novos estudos e reflexões sobre as práticas dos docentes e dos estudantes.

O fenômeno da globalização, conforme Alonso (2008, p. 748), modifica as relações humanas: tempo, espaço e trabalho são afetados pelas dinâmicas que reconfiguram nossas relações, nossa maneira de ser/estar no mundo. Embora seja um processo marcadamente econômico, há nisso uma lógica que impõe outros modos de organização da vida, que se expande pelo social, cultural, político-educacional, demandando rearranjos e criações humanas que nos possibilitem interagir com o novo, compreender o desconhecido. No decorrer do curso, haverá a possibilidade do estudante fazer uso das tecnologias digitais, em especial o computador, de forma que, através de softwares específicos, o aluno possa construir e reconstruir conhecimentos relativos à área do curso. Isso oportuniza ao estudante um exercício de reflexão sobre a importância das TICs na sua atuação profissional.

Além do uso da informática nas aulas e na realização de trabalhos acadêmicos, o

Campus Restinga está em um processo permanente de aperfeiçoamento dos chamados Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEAs), definidos como os componentes em que discentes e docentes participam de interações online. Pedagogicamente, as TIC's compreendem ferramentas de apoio a educandos e educadores, podendo ser empregadas tanto na apresentação de conteúdos quanto na fixação e recuperação dos mesmos.

De forma simples, AVEAs são websites onde professores disponibilizam conteúdos e atividades didáticas para alunos matriculados em determinado componente curricular. O acesso a tais materiais não é público, sendo necessária a autenticação dos usuários por meio de login e senha. A persistência das informações é garantida por meio de um banco de dados e/ou logs. Assim, o Campus Restinga em seus laboratórios dispõe de uma gama de hardwares e softwares que possibilitam a criação e o exercício dos estudantes nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVEAs).

Ambientes virtuais possuem integração com ferramentas de comunicação, possibilitando o diálogo síncrono e/ou assíncrono entre participantes de um componente curricular, mesmo presencial. Alguns exemplos de ferramentas incluem fóruns de discussão, chat e correio eletrônico.

Dentre as opções de AVEAs disponíveis atualmente, o Moodle se destaca como a alternativa mais popular. Ele permite a criação de sites web dinâmicos para ensino e aprendizagem, atuando como ferramenta de apoio para alunos e professores. Atualmente, a plataforma possui mais de 65 milhões de usuários em todo o mundo e apresenta tradução em mais de 120 idiomas.

Ao longo do curso, os AVEAs serão utilizados para propiciar: a) a interação entre o estudante e o computador; b) a atenção individual ao aluno; c) o controle do estudante sobre seu próprio ritmo de aprendizagem, assim como a sequência e o tempo; d) a apresentação dos materiais de estudo de modo criativo, atrativo e integrado, estimulando o estudante e motivando sua aprendizagem e e) o uso para avaliar os estudantes.

De acordo com as funções que desempenham, usuários podem ter papéis diferentes no AVEA. No caso do Moodle, as opções incluem Administrador, Criador do curso, Professor (com permissão para editar conteúdos), Professor (sem permissão para editar), Aluno e Convidado. Para utilizar o Moodle como professor ou tutor, é preciso que o usuário se inscreva no site da instituição e solicite a criação de um curso ao administrador do ambiente virtual ou ao responsável. A partir de então, ele poderá disponibilizar materiais para download, criar diferentes tipos de atividades, avaliar tarefas recebidas e publicar notas ou feedbacks para os alunos. Poderá ainda fazer uso de ferramentas de interação como o chat e fóruns de

discussão. Além das funcionalidades disponíveis no AVEA, diversos plugins foram desenvolvidos pela comunidade virtual do Moodle, sendo obtidos gratuitamente no site da organização.

6.20 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero (NEPGE)

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais estará próximo aos Núcleos de Ações Afirmativas do Campus Restinga, nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, participando de medidas e ações que englobam a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de sexo e gênero e de necessidades específicas, ou seja, a defesa dos direitos humanos, em uma cultura de educação para a boa convivência. As diversas demandas poderão ser articuladas com os três núcleos: NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Deficiência); NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e NEPGS (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade).

Os núcleos destacam-se pelas ações inclusivas, e buscam:

- Inserir as Pessoas com Deficiência na instituição, a sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho;
- A valorização étnico-racial, em especial à população negra e as comunidades indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa;
- O combate às fobias, buscando o respeito à diferença e a diversidade e a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação, com ênfase nas temáticas de corpo, gênero e sexualidade.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades articula pessoas e setores para promover na instituição a cultura da “educação para a convivência”, que é a aceitação da diversidade e, principalmente, a busca pela quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais. O NAPNE é responsável por adaptar materiais didáticos para estudantes com necessidades especiais; subsidiar servidores no que se refere a assuntos relacionados à educação inclusiva; promover acessibilidade física e virtual no Campus Restinga; pesquisar assuntos relacionados à acessibilidade; entre outras ações.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas é um espaço em que são discutidas a história e cultura afro-brasileira e indígena na sociedade brasileira. Busca fomentar estudos,

pesquisas e extensão, a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento. O NEABI se constitui em um espaço acadêmico e de interface com a comunidade, no qual são realizadas atividades programadas – estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Além disso, a confecção de materiais, cursos, seminários, conferências e divulgação de ações afirmativas, diretas ou por meio de assessoria e apoio – dentro da temática da educação das relações étnico-raciais.

O Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPG) está em implementação no Campus Restinga e tem o compromisso de atuar em temáticas relacionadas a corpo, gênero, sexualidade e diversidade, por meio de programas e ações/atividades desenvolvidas entre os servidores, os estudantes e comunidade, através do estudo e produção científica; assessoramento e consultorias; discussões; debates.

6.21 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será feita regularmente, por meio da análise dos resultados, obtidos através de avaliação do curso e do desempenho dos estudantes no ENADE. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo, em sintonia com o programa de avaliação institucional do IFRS – PAIIFRS, que tem como referência o SINAES.

A implantação/consolidação do projeto pedagógico do Curso e das atividades previstas em seu PPC está diretamente relacionada com o empenho do corpo docente em elevar e garantir a qualidade do curso, através das aulas e das atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão por eles coordenados. Assim como, da infraestrutura disponível e do incentivo, estímulo e técnicas de aprendizado adotadas. Além do comprometimento com os objetivos, diretrizes e princípios do PPC, em consonância com o PDI, o PPI e demais documentos institucionais que norteiam o ensino do IFRS.

Os acompanhamentos das práticas de ensino e da implantação da proposta pedagógica são importantes, necessárias e estão previstas como atividades do colegiado do curso e do núcleo docente estruturante – NED, que tem, entre outras funções, realizar avaliações periódicas do curso com o objetivo de verificar a adequação do PPC às constantes alterações da legislação e atos normativos, às diretrizes curriculares em harmonia com os documentos do IFRS, de detectar fragilidades e de apresentar propostas de melhorias na implementação deste

ao colegiado do curso. O processo de avaliação do PPC deve servir de retroalimentação ao projeto do curso, permitindo atualizações mediante a relação com os docentes, discentes, egressos e setor produtivo.

6.21.1 Autoavaliação

Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA Central e pelas Comissões Locais, nos Campi, a autoavaliação prevê em suas ações a avaliação didática dos docentes, dos componentes curriculares e do curso, através dos instrumentos online. O objetivo é coletar dados relativos ao olhar de toda a comunidade escolar e acadêmica envolvida com os cursos. Os instrumentos de autoavaliação que constituem o PAIFRS são disponibilizados no formato online para a comunidade interna, em programa desenvolvido pela DTI – Diretoria de Tecnologia da Informação, do IFRS. Para a comunidade externa, instrumento é disponibilizado no formato off-line e enviado, via correio eletrônico, para os estudantes, bem como para as instituições públicas e privadas e parceiras ou mesmo em formato físico, quando necessário. Os instrumentos de avaliação são construídos pela CPA e aplicados para todos os cursos do IFRS.

6.21.2 Avaliação Externa

A avaliação é um importante instrumento, crítico e organizador das ações do IFRS e do Ministério da Educação. Essa avaliação será composta por dois mecanismos de avaliação do MEC, que são: o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES — e a avaliação efetuada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, realizadas in loco. A avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior, expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações. Essas avaliações servirão para verificar a coerência dos objetivos e perfil dos egressos do curso com as demandas da sociedade.

Ao inserir-se no SINAES, o IFRS reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de avaliação junto à comunidade.

ENADE: o PPC do curso prevê a participação do estudante no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, Componente curricular obrigatório. Os resultados do ENADE, aliados às respostas do Questionário do Estudante, conforme o Relatório de Curso disponibilizado no site do INEP, juntamente com as demandas apontadas no Relatório da CPA

– no âmbito do curso – e as fragilidades apontadas no Relatório Avaliação Externa do curso, constituem-se insumos fundamentais para a gestão do curso, contribuindo para a tomada de decisões acerca das mudanças/alterações que deverão ser introduzidas, com o fim de obter a qualidade desejada, embasando a alteração do PPC.

6.22 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais é o órgão consultivo e deliberativo que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações no currículo, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando o “Regulamento do Colegiado dos Cursos do IFRS, Campus Restinga”, as políticas e normas do IFRS e as demais legislações vigentes. Ainda, este órgão considera os relatórios da Autoavaliação Institucional e de avaliações externas com vistas ao aperfeiçoamento das ações desenvolvidas no curso. O Colegiado do curso é constituído pelos seguintes membros:

- Coordenador do curso;
- Professores em efetivo exercício que atuam no curso;
- Um técnico-administrativo em educação que atue no setor de Ensino do *Campus*;
- Dois representantes (um titular e outro suplente) do corpo discente do curso.
- Na hipótese de haver tutores para os componentes curriculares semipresenciais, os mesmos terão representação no Colegiado de Curso.

6.23 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e propositivo, vinculado ao Colegiado do Curso, cuja responsabilidade é atuar no processo de concepção, consolidação e permanente atualização do PPC, levando em consideração o “Regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos do IFRS, Campus Restinga”, as políticas e as normas do IFRS, bem como as demais legislações vigentes. Nesse sentido, atendendo à Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 (CONAES, 2010a), e ao Parecer CONAES nº 4, de 14 de junho de 2010 (CONAES, 2010b), compete ao NDE:

- propor e conduzir atualizações, sempre que necessário, no Projeto Pedagógico

do Curso e submeter à apreciação do Colegiado;

- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no Projeto Pedagógico do Curso;

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, alinhadas com as exigências do mundo do trabalho e com as políticas públicas relativas à área de Gestão e Negócios;

- acompanhar e avaliar, sistematicamente, o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível de Ensino Superior; e

- emitir parecer ao Colegiado de Curso, quando consultado.

O NDE é constituído por docentes, membros do Colegiado, atendendo à seguinte composição:

- coordenador do Curso, como membro nato e presidente do NDE;
- cinco docentes pertencentes ao colegiado do curso, sendo pelo menos 60% (sessenta por cento) da área do curso e com dedicação exclusiva.

Objetivando assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso, a cada 2 (dois) anos, ocorre a renovação parcial de membros do NDE.

7. QUADRO DE PESSOAL

O quadro docente, admitido por concurso público (ou ainda contando com a presença de professores substitutos), formará um único colegiado multidisciplinar, o que é condição fundamental para o desenvolvimento da proposta pedagógica que norteia o curso proposto. Os professores lotados no Curso atuarão de forma aberta, flexível e interdisciplinar.

7.1 Corpo docente

Nome / Endereço Eletrônico	Área / Titulação
Alexandre Adriano dos Santos Lima	Administração
alexandre.lima@restinga.ifrs.edu.br	Mestre
Anderson Hakenhoar de Matos	Letras

anderson.matos@restinga.ifrs.edu.br	Doutor
Andreia Meinerz	Filosofia
andreia.meinerz@restinga.ifrs.edu.br	Mestre
Charlies Uilian de Campos Silva	Letras
uilian.campos@restinga.ifrs.edu.br	Doutor
Daniel Bataglia	Administração
daniel.bataglia@restinga.ifrs.edu.br	Doutor
Diana Vega Marona	Matemática
diana.marona@restinga.ifrs.edu.br	Mestre
Diego Monte Blanco	Sociologia
diego.blanco@restinga.ifrs.edu.br	Doutor
Divane Floreni Soares Leal	Administração
divane.leal@restinga.ifrs.edu.br	Doutora
Eduardo Mathias Cristello	Administração
eduardo.cristello@restinga.ifrs.edu.br	Mestre
Helena Patini Lancellotti	Sociologia
helena.lancellotti@restinga.ifrs.edu.br	Doutora
Jessie Ortiz Marimon	Letras
jessie.marimon@restinga.ifrs.edu.br	Mestre
Maíra da Silva Gomes	Letras

maira.gomes@restinga.ifrs.edu.br	Doutora
Marcelo Machado Barbosa Pinto	Administração
marcelo.machado@restinga.ifrs.edu.br	Doutor
Nilson Varella Rübenich	Administração
nilson.rubenich@restinga.ifrs.edu.br	Doutor
Ricardo Silva Ribeiro	Matemática
ricardo.ribeiro@restinga.ifrs.edu.br	Mestre
Susana Beatris Oliveira Szewcyk	Matemática
susana.szewczyk@restinga.ifrs.edu.br	Doutora

7.2 Corpo técnico administrativo

Quanto aos técnico-administrativos, igualmente a organização de seu trabalho e definição das especificidades com relação ao curso acontecerá por determinação da Direção Geral do Campus Restinga ou por órgão designado por esse. Dentre os técnico-administrativos que atuam de forma mais direta no curso superior, citam-se:

Nome / E-mail	Cargo / Área	Formação
Alba Cristina Santos Salatino alba.salatino@restinga.ifrs.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais – Ensino (Orientação Estudantil)	Doutora
Alexandre Wasem Pinto alexandre.wasem@restinga.ifrs.edu.br	Técnico de Laboratório – Tecnologia da Informação (Laboratórios)	Técnico
Alini Gomes Ferreira alini.ferreira@restinga.ifrs.edu.br	Administradora – Administração (Financeiro)	Mestre
André Amaral Mendes andre.mendes@restinga.ifrs.edu.br	Auxiliar de Biblioteca – Ensino (Biblioteca)	Ensino Médio
André Luiz Silva de Andrades andre.andrades@restinga.ifrs.edu.br	Auxiliar em Administração – Ensino (Biblioteca)	Técnico

Andreza Lima Marimon da Cunha andreza.cunha@restinga.ifrs.edu.br	Jornalista – Comunicação	Mestre
Camila Camargo Estrazulas camila.estrzulas@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Pesquisa	Especialista
Camila da Silva Ramalho camila.ramalho@restinga.ifrs.edu.br	Assistente de Aluno – Extensão (Estágios)	Mestre
Caren Rejane de Freitas Fontella caren.fontella@restinga.ifrs.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais – Extensão	Doutora
Caroline Daiane Kulba caroline.kulba@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Administração (Diretoria de Administração)	Graduada
Cauê Haase Pacheco caue.pacheco@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Administração (Infraestrutura/Almoxarifado)	Técnico
Davi Jonatas da Silva davi.jonatas@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Gestão de Pessoas	Técnico
Denise Elisabete da Silva Gorski denise.gorski@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Desenvolvimento Institucional	Especialista
Diogo Silveira Terra diogo.terra@restinga.ifrs.edu.br	Bibliotecário-Documentalista – Ensino (Biblioteca)	Graduado
Elenisse Camacho Mederos Torres elenisse.torres@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Administração (Contratos, Compras e Licitações)	Especialista
Elizete Cristina Dos Santos elizete.santos@restinga.ifrs.edu.br	Assistente de Alunos – Ensino (Registros Escolares)	Graduada
Flávio Chaves Brandão flavio.brandao@restinga.ifrs.edu.br	Técnico de Tecnologia da Informação – Tecnologia da Informação	Técnico
Gabriela Pinheiro Anhaia gabriela.pinheiro@restinga.ifrs.edu.br	Auxiliar de Biblioteca – Ensino (Biblioteca)	Graduada
Gabriella Fraga da Ré gabriella.fraga@restinga.ifrs.edu.br	Assistente de Aluno – Ensino (Gestão Escolar)	Especialista
Geovana Prante Gasparotto geovana.gasparotto@restinga.ifrs.edu.br	Assistente Social – Ensino (Assistência Estudantil)	Doutora
Gisele Oliveira Fraga do Nascimento gisele.nascimento@restinga.ifrs.edu.br	Tradutora/Intérprete de Libras – Ensino (Gestão Escolar)	Técnica
Janice Ribeiro de Souza janice.souza@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Ensino (Gestão Escolar)	Especialista
Josiane Machado Godinho josiane.godinho@restinga.ifrs.edu.br	Pedagoga – Ensino (Assistência Estudantil)	Mestre

Leandro Bez Birolo leandro.birolo@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Administração (Infraestrutura/Almoxarifado)	Técnico
Lélien Fritsch lelien.fritsch@restinga.ifrs.edu.br	Tecnóloga em Processos Gerenciais – Administração (Compras)	Especialista
Luciano Barth Vieira luciano.barth@restinga.ifrs.edu.br	Técnico de Laboratório – Administração (Infraestrutura/Almoxarifado)	Graduado
Márcia Pereira Pedroso marcia.pedroso@restinga.ifrs.edu.br	Psicóloga – Ensino (Assistência Estudantil)	Doutora
Márcia Regina Ribeiro dos Santos marcia.santos@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Pesquisa	Especialista
Matilde Cristiane Flores Carlotto matilde.carlotto@restinga.ifrs.edu.br	Auditora – Auditoria	Sem dados
Mikael Marques de Medeiros mikael.marques@restinga.ifrs.edu.br	Técnico em Audiovisual – Comunicação	Ensino Médio
Nidiana Pohl dos Santos nidiana.santos@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Gestão de Pessoas	Especialista
Paula Porto Pedone paula.pedone@restinga.ifrs.edu.br	Bibliotecária-Documentalista – Ensino (Biblioteca)	Especialista
Pedro Sergio Mendes Leite pedro.leite@restinga.ifrs.edu.br	Contador – Administração (Financeiro)	Especialista
Priscila Vieira Bastos priscila.bastos@restinga.ifrs.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais – Ensino (Orientação Estudantil)	Especialista
Robson Bierhals da Silva robson.bierhals@restinga.ifrs.edu.br	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Tecnologia da Informação	Graduação
Sergio Gambarra da Silva sergio.gambarra@restinga.ifrs.edu.br	Técnico de Tecnologia da Informação – Tecnologia da Informação	Graduação
Sula Cristina Teixeira Nunes sula.nunes@restinga.ifrs.edu.br	Assistente de Aluno – Ensino (Registros Escolares)	Mestre
Suyane Lamari Cabral suyane.cabral@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Administração (Compras)	Especialista
Tanise Fernandes de Lima tanise.lima@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Extensão	Sem dados
Thaiana Machado dos Anjos thaiana.machado@restinga.ifrs.edu.br	Pedagoga – Ensino (Gestão Escolar)	Mestre
Thais Teixeira da Silva thais.silva@restinga.ifrs.edu.br	Produtora Cultural – Comunicação	Mestre

Tiane Pacheco Lovatel tiane.lovatel@restinga.ifrs.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais – Ensino (Orientação Escolar)	Especialista
--	---	--------------

8. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares e da realização do Projeto de Prática Gerencial, que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, fará jus ao diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais o aluno que:

- Obter aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso;
- Comprovar a realização de, no mínimo, 100 horas/relógio de Atividades Complementares;
- Obter aprovação no Projeto de Prática Gerencial;
- Estiver em dia com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);
- e
- Colar grau.

9. INFRAESTRUTURA

O Campus Restinga possui uma área total de 79.209,89 m² onde estão construídos 04 (quatro) blocos, uma quadra poliesportiva, estacionamento e almoxarifado que oferecerão, direta ou indiretamente, toda a infraestrutura necessária à realização do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

9.1 Biblioteca

O IFRS – Campus Restinga conta com uma Biblioteca que atende os cursos superiores, os cursos técnicos e o ensino médio técnico. A Biblioteca iniciou suas atividades no dia 08 de outubro de 2010. Seus principais objetivos são dar subsídios informacionais para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, proporcionando o acesso dos estudantes e dos servidores a fontes de informação atualizadas, e oferecer espaço qualificado para estudo, com

infraestrutura, recursos humanos, informacionais e tecnológicos adequados. A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *Campus*; ficando disponível para a comunidade externa a consulta local aos documentos. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das sete e trinta às vinte duas e trinta, e conta com um bibliotecário, um auxiliar de administração e dois auxiliares de Biblioteca. Em relação à infraestrutura a Biblioteca está dividida em duas salas, uma para o acervo, com espaço de aproximadamente 313 m², e outra para a sala de estudos, que tem aproximadamente 43m². A Biblioteca dispõe de 17 (dezesete) baias de estudo individual, 2 (duas) mesas de estudo em grupo e 2 (dois) terminais de consulta ao acervo e de pesquisa em bases de dados. A sala de estudos dispõe de 3 (três) mesas com 6 (seis) cadeiras.

9.1.1 Acervo

O acervo é composto por mais de 1760 (mil setecentos e sessenta) títulos e 5300 (cinco mil e trezentos) exemplares de livros. A atualização do acervo é anual, conforme disponibilidade orçamentária e atendendo às solicitações dos servidores e estudantes. Os recursos informacionais disponibilizados abrangem as áreas dos cursos, bem como a área de formação do professor, literatura, dicionários, etc. Também é oferecido acesso remoto a todas as normas ABNT através da rede do Campus. A composição do acervo se dá por meio de compras e doações. Em relação à metodologia de compra, utilizam-se os instrumentos do INEP para avaliação de cursos superiores, como base para o investimento em acervo para os cursos de todas as modalidades de ensino regular ofertadas. Também são consideradas as avaliações institucionais realizadas pela comunidade escolar, que apontam a demanda por acervo. Além dos livros, também contamos com doações dos seguintes periódicos:

- IEEE Spectrum
- Gestão Escolar (Fundação Victor Civita)
- Nova Escola (Fundação Victor Civita)
- Cálculo: matemática para todos (editora Segmento)
- Carta na Escola (editora Confiança)
- Presença Pedagógica (editora Dimensão)
- Filosofia: ciência e vida (editora Escala)
- Língua Portuguesa (editora Segmento)
- Revista de História da Biblioteca Nacional

9.1.2 Relação de livros por área do conhecimento:

- Ciências Exatas e da Terra: 1809 exemplares, 438 títulos
- Ciências Biológicas: 89 exemplares, 27 títulos
- Engenharias: 459 exemplares, 96 títulos
- Ciências da Saúde: 176 exemplares, 60 títulos
- Ciências Agrárias: 12 exemplares, 3 títulos
- Ciências Sociais Aplicadas: 779 exemplares, 260 títulos
- Ciências Humanas: 639 exemplares, 249 títulos
- Linguística, Letras e Artes: 1141 exemplares, 602 títulos

9.1.3 Serviços oferecidos

- Empréstimo domiciliar, renovações e reservas online de materiais do acervo;
- Orientação no uso do acervo;
- Orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, de acordo com as normas da ABNT.

9.1.4 Portal de Periódicos da CAPES

O IFRS – Campus Restinga conta com acesso ao portal de periódicos da CAPES, que disponibiliza diversas publicações científicas de alta relevância para atividades de ensino e pesquisa.

9.2 Equipamentos e Laboratórios

O Campus possui 13 (treze) laboratórios estruturados e distribuídos entre os blocos 4 e 5. Cinco desses laboratórios serão utilizados pelo curso conforme definido pelo catálogo nacional de cursos do MEC. O quadro a seguir mostra a infraestrutura dos blocos concluídos e estruturados. Estes blocos atenderão diretamente ou indiretamente o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Infraestrutura atualizada do Campus Restinga, destacadas as que serão utilizadas pelo curso:

Infraestrutura	Bloco (s)	Infraestrutura que será utilizada pelo Curso
----------------	-----------	--

14 (quatorze) Salas de aulas	3 e 5	X
1 (uma) Sala dos Bolsistas	3	X
1 (uma) sala do Diretório Acadêmico	2	
Laboratório de Arquitetura de Computadores e Redes	4	
Laboratório de Eletrônica de Potência	4	
Laboratório de Eletricidade Básica	4	
Laboratório de Controle e Instrumentação	4	
Laboratório de Tecnologia Assistiva e Oficina	4	X
Laboratório de Eletrônica Digital e Microprocessadores	4	
Laboratório de Informática 1*	4	X
Laboratório de Informática 2*	4	X
Laboratório de Informática 3*	4	X
Laboratório de Informática 4*	4	X
Sala de Desenho Técnico/Artes	5	
Sala de Artes	5	
Laboratório de Idiomas*	5	X
Laboratório de Ciências	5	
Laboratório de Ciências Humanas	5	X
Laboratório de Empreendedorismo	5	X
Laboratório de Jogos e de Dinâmica em Grupos	5	X
Incubadora	5	X

Inovalab	5	X
Biblioteca*	2	X
Sala de Estudos*	2	X
16 (dezesesseis) Salas Administrativas	4 e 5	X
Quadra Poliesportiva	Externa	X

*Espaços onde os estudantes podem realizar as atividades a distância.

10. CASOS OMISSOS

Caberá à Diretoria de Ensino, à Coordenação de Curso e ao Setor do Ensino tomar providências em relação aos casos omissos.

11. REFERÊNCIAS

ALONSO, K.M (2008). Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. Campinas: **Educação e Sociedade**, 29, n. 104, p. 747-768.

CIMOL. (2015) Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato. Disponível em: <<http://cimol.g12.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2015;

CONAES (2010). Resolução nº 01, 17 de junho de 2010. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em 02 de março de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE 2014). Cadastro Central de Empresas 2014. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431490&idtema=155&search=rio-grande-do-sul|porto-alegre|estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2014;>

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS 2014). Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2014 – 2018. Disponível em: <http://ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20150261522458420150126-pdi_2014_2018-versao_final>. Acesso em 05 de Julho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS 2015). Organização Didática. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20154149565553od_versao_final_2.pdf>.

Acesso em 05 de Julho de 2016. INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS 2015a).

Projeto Pedagógico Institucional. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi_versao_final.pdf>. Acesso em 05 de Julho de 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (2015). Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=122_INSTANCE_DsQFgskt4vWp&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&p_r_p_564233524_resetCur=true&p_r_p_564233524_categoryId=408631 Acesso em 15 de março de 2017;

KOSIC, K. (1985) **Dialética do Concreto**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MARTINS, V. (2004). **A Educação em valores na Lei de Diretrizes e Bases**. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&id=201:a-educacao-. Acesso em : 10 de março de 2017.

OBSERVAPOA (2017). Disponível em: <http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regioes=9,0,0>. Acesso em: 30 de março de 2017.

VASCONCELOS, C. S. (1992) Metodologia Dialética em Sala de Aula. Brasília: **Revista de Educação AEC**, 83, Abril de 1992.

VYGOTSKY, L. S. (1989) **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

ANEXOS

Anexo 1 - Regulamento das Atividades Curriculares Complementares;

Anexo 2 - Regulamento dos Laboratórios;

Anexo 3 - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante;

Anexo 4 - Regulamento do Colegiado de Curso;

Anexo 5 - Regulamento do Projeto de Prática Gerencial/Estágio Obrigatório;

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES -
IFRS CAMPUS RESTINGA (ANEXO 01)**

As atividades curriculares complementares são regidas pela Organização Didática do IFRS, Artigos 239 e 240, que dispõe sobre sua contabilização e definições. Serão consideradas atividades curriculares complementares:

Atividades	Carga horária máxima
Componente curricular optativo (componentes cursados extracurricularmente, que possuam relação com a área de formação do curso, e que não tenham sido aproveitadas para aproveitamento de componente curricular no curso).	30 horas
Monitorias em componentes curriculares pertencentes ao currículo do Curso.	40 horas
Participação em projeto de pesquisa como bolsista ou voluntário.	40 horas
Participação em projeto de extensão como bolsista ou voluntário.	40 horas
Publicação de artigo/pôster na área do curso.	10 horas por artigo/pôster
Participação como ouvinte em palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios, conferências e congressos na área do curso.	10 horas
Participação como palestrante/ministrante em palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios, conferências e congressos na área do curso.	20 horas
Vivência profissional na área de atuação do curso.	60 horas
Estágios curriculares não obrigatórios na área de atuação do curso.	40 horas
Cursos na área de atuação do curso.	40 horas
Curso de Idiomas.	40 horas
Curso de Informática	40 horas
Assistência à apresentação pública de relatórios de estágio curricular obrigatório.	5 horas A cada apresentação pública de relatório de estágio curricular obrigatório será computada 1 (uma) hora.
Assistência à apresentação e defesa de PPGs.	5 horas

	A cada apresentação e defesa de PPG será computada 1 (uma) hora.
Assistência à apresentação e defesa de Dissertação de Mestrado.	10 horas A cada apresentação e defesa de dissertação de mestrado serão computadas 2 (duas) horas.
Assistência à apresentação e defesa de Tese de Doutorado.	20 horas A cada apresentação e defesa de tese de doutorado serão computadas 4 (quatro) horas.
Atividade de Voluntário.	20 horas

Para fins de contabilização as atividades complementares, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação daquelas que desenvolveu com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado apenas uma vez, sendo a validação das atividades feita pelo Coordenador do Curso.

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA (ANEXO 02)

Os Laboratórios de Informática do *Campus* Restinga do IFRS são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos. Esses estão equipados com computadores e *softwares* necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso à Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

As Normas de Utilização aqui apresentadas têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros).

Normas gerais para utilização dos laboratórios

- 1 Os equipamentos do laboratório de informática estão à disposição de todos os alunos desta instituição, exclusivamente, para fins de ensino e aprendizagem.
- 2 O laboratório de informática estará reservado, prioritariamente, para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares. Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador).
- 3 No intervalo entre a troca de aulas, o laboratório não estará disponível para alunos.
- 4 O uso das caixas de som será restrito a casos específicos por solicitação dos professores e com antecedência.
- 5 A solicitação de instalação de *softwares* deverá ser feita com no mínimo 15 dias de antecedência.
- 6 A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extracurriculares deverá ser feita junto ao Setor de Apoio Acadêmico.
- 7 É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras.
- 8 O não cumprimento do disposto nos deveres dos usuários e a infração às proibições aos usuários acarretará no bloqueio da conta do usuário responsável e nas punições disciplinares cabíveis.
- 9 As Normas podem ser alteradas de acordo com as necessidades dos Laboratórios de Informática sem prévio aviso

Deveres dos usuários

- Submeter-se às normas instituídas para a utilização dos Laboratórios de Informática e ler estas informações.
- Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências dos Laboratórios.

- Respeitar o silêncio no ambiente dos Laboratórios.
- Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos.
- Comunicar qualquer problema técnico nos equipamentos ao Setor de Suporte Técnico de TI, responsável pelos laboratórios ou, se em horário de aula, ao professor.
- Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados e nunca abandonar aberta uma sessão de acesso aos computadores.
- Manipular os equipamentos com o cuidado necessário.
- Ao término do uso, desligar o computador e colocar a cadeira utilizada em seu devido lugar.
- Em caso de utilização do ar condicionado, manter portas e janelas fechadas.

Proibições aos usuários

- Utilizar ou entrar no laboratório em horários destinados às aulas de outra turma que não a do usuário.
- Consumir bebidas e/ou alimentos, bem como fumar ou ter comportamento não compatível com o ambiente acadêmico.
- Utilizar celulares, salvo mediante expressa autorização do professor.
- Utilizar aparelhos sonoros que possam perturbar o bom andamento das atividades.
- Efetuar login/logon em mais de uma máquina ao mesmo tempo.
- Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores;
- Abrir e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos Laboratórios.
- Sentar-se sobre as bancadas, bem como colocar os pés sobre as mesmas ou sobre as cadeiras.
- Utilizar-se de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários.
- Alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los, bem como colocar as mãos nas telas dos monitores.
- Navegar em *sites* com conteúdo ofensivo, pornográficos, hacker, bate-papo, jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música *on-line*, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de *software*. No entanto, o uso de *sites* de

bate-papo, jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, TV, musica e musica *on-line* será permitido quando estiverem atrelados à pratica pedagógica e à proposta do professor no devido momento de utilização do laboratório.

- Bloquear os computadores com senha na proteção de tela (programas do tipo *lock screen*).
- Reiniciar as máquinas.
- Instalar qualquer programa nos computadores.
- Utilizar os computadores para fins pessoais ou para qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas.
- Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados.
- Utilizar os serviços e recursos para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda política.
- Utilizar os serviços e recursos para ganho pessoal.
- Utilizar os serviços e recursos para intimidar, assediar, difamar ou aborrecer qualquer pessoa.
- Desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional.
- Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei.
- Alterar, criar ou remover arquivos fora da área particular do usuário que venham a comprometer o desempenho e funcionamento dos sistemas.
- Permitir que outra pessoa utilize sua conta para acesso aos computadores, bem como o acesso a sua área pessoal no servidor e seu conteúdo.
- Desenvolver qualquer outra atividade que desobedeça às normas apresentadas acima.

Deveres dos docentes

- Fazer cumprir as normas descritas neste documento e zelar pela correta utilização dos equipamentos durante o período no qual estiver utilizando os Laboratórios.
- Comunicar imediatamente problemas técnicos e/ou de configuração ao Setor de Suporte Técnico de TI.
- Verificar, ao término de suas atividades, a organização geral do Laboratório,

apagar o quadro branco, além de orientar os alunos para organizar o mobiliário e os equipamentos.

- Devolver, ao final da atividade, os materiais solicitados ao Setor de Apoio Acadêmico (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.).
- Nunca se ausentar do Laboratório durante o período de suas aulas, nem sair do Laboratório antes de todos os alunos.

Equipe de Informática

- Manutenção, testes e instalação de qualquer software são de responsabilidade da Equipe de Informática do Setor de Suporte Técnico de TI.
- A Diretoria de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc), de alunos e/ou professores, bem como de objetos esquecidos nas dependências dos Laboratórios.
- Digitação, preparação e impressão de materiais para alunos não são atribuições do Setor de Suporte Técnico de TI.
- O Setor de Suporte Técnico de TI poderá a qualquer momento pedir para um aluno fechar um *website*, caso julgue impróprio ou comprovar que estão sendo ignoradas as normas pré-estabelecidas, podendo até pedir/solicitar que o estudante se retire do laboratório.
- O Setor de Suporte Técnico de TI dará suporte a professores e alunos na execução das atividades, quando solicitado.

Punições disciplinares

Atitudes consideradas agressivas, grosseiras ou inadequadas, bem como danos físicos aos equipamentos e/ou danos lógicos aos *softwares* instalados serão motivos de advertência e até mesmo da suspensão do usuário no caso de reincidência, que será comunicada pela equipe do Suporte Técnico de TI a Diretoria de Ti ou a Direção Geral do *Campus*, dependendo da gravidade da ação.

Quando constatado equipamento com problemas por uso incorreto ou atos de violência provocados deliberadamente por um ou mais usuários, este(s) será(ão) responsabilizado(s) e será(ão) obrigado(s) a ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de manutenção dos equipamentos e materiais danificados. O não cumprimento das regras estabelecidas implica, ao usuário infrator, penalidades que se diferenciam pela gravidade da ação, reincidência, dolo ou culpa podendo ir de uma simples repreensão oral, proibição da utilização do Laboratório até a suspensão das atividades escolares, conforme descrito a seguir:

- a repreensão oral é feita pelo responsável pelo Laboratório (bolsista, funcionário ou professor) e, em caso de reincidência, pelo Coordenador do Curso;

- a repreensão por escrito é decidida pela Diretoria de TI, ouvido o responsável pelo laboratório no momento do fato ocorrido (bolsista, funcionário, professor ou coordenador).
- a suspensão de utilização compete ao Diretor Geral, ouvido o Diretor de TI, Coordenador do Curso e o Setor de Suporte Técnico;
- no que couber, são aplicadas as penalidades previstas no Regimento Geral da Instituição; e
- a Diretoria de TI não concederá exceções nas penalidades.

REGULAMENTO GERAL DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (ANEXO 03)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. O NDE possui regulamento que rege atribuições, constituição e reuniões.

Capítulo I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Restinga*.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Capítulo II

Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante Art.3º. São atribuições do Núcleo

Docente Estruturante:

- I. contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. propor atualizações e conduzir os trabalhos de reestruturação do PPC, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- III. acompanhar o cumprimento do PPC por meio dos Planos de Ensino;
- IV. zelar pela integração interdisciplinar entre as disciplinas do curso;
- V. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. avaliar e deliberar sobre solicitações de atividades complementares;
- VII. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Capítulo III

Da constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art.4º. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no seu âmbito, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art.5º. O NDE terá a seguinte composição:

- I. Coordenador do curso como presidente;
- II. cinco membros titulares.

§ 1º. Os membros descritos no inciso II deste artigo serão eleitos pelos docentes do curso, em reunião de Colegiado, para um mandato de dois anos, podendo ser reeleitos.

§ 2º. Caso a eleição não preencha a composição mínima exigida no inciso II, deverá realizar-se nova eleição para composição das vagas restantes até que se complete o número mínimo de membros titulares.

§ 3º. Caso não haja candidatos, caberá ao Colegiado do Curso a indicação dos membros faltantes para posterior nomeação pela direção.

Art. 6º. Na ausência ou impedimento do coordenador do curso, esse será representado pelo seu substituto legal designado por portaria.

Parágrafo único: Na ausência ou impedimento do coordenador do curso e do seu substituto legal, a presidência do NDE caberá ao membro titular mais antigo na classe de maior nível de magistério presente à sessão.

Art. 7º. Perderá o mandato o membro que tiver, ao longo do seu exercício:

- I. três faltas consecutivas sem justificativa;
- II. cinco faltas alternadas sem justificativa.

Parágrafo único: O membro do NDE não perderá o mandato nos casos dos afastamentos previstos em lei.

Capítulo IV

Da Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art.8º. Os membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Art.9º. Pelo menos 80% (oitenta por cento) dos membros deverão estar em regime de trabalho de dedicação exclusiva.

Capítulo V

Das Atribuições do Presidente do Núcleo Docente Estruturante Art.10º. Compete ao

Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- I. convocar e presidir as reuniões;
- II. representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III. distribuir os trabalhos;
- IV. submeter as atas das reuniões à aprovação do NDE;
- V. manter a ordem, zelando pelo bom andamento dos trabalhos;
- VI. informar ao orador o tempo restante a que tem direito;
- VII. submeter as proposições à discussão e encaminhar à votação, tendo direito ao voto e, em caso de empate, possui voto de qualidade;
- VIII. encaminhar as deliberações do Núcleo para o Colegiado do Curso;
- IX. indicar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um servidor para secretariar e lavrar as atas;
- X. coordenar a integração com os demais setores da instituição.

Capítulo VI Das Reuniões

Art.11°. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

§ 1°. O quorum mínimo para realização das reuniões será de 60% (sessenta por cento).

§ 2°. As convocações para reuniões extraordinárias deverão ocorrer com antecedência mínima de dois dias úteis, acompanhadas da respectiva pauta e demais documentos que a compõe.

Art.12°. As decisões do NDE são aprovadas por maioria simples dos seus membros presentes.

Art. 13°. Alterações neste regulamento poderão ser propostas pelo NDE, devendo-se observar o seguinte:

- I. inserção em reunião com esta pauta específica;
- II. aprovação por no mínimo 60% (sessenta por cento) dos membros.

Parágrafo único: Uma vez aprovada a alteração no regulamento pelo NDE, o mesmo deverá ser apreciado pelo Colegiado do Curso e, posteriormente, submetido à aprovação do Conselho de *Campus* (CONCAMP).

Capítulo VII Das Disposições Finais

Art.14°. Os casos omissos serão decididos pelo NDE, Colegiado do Curso ou CONCAMP, respeitada essa hierarquia.

Art.15°. O presente regulamento entra em vigor após avaliação pelo Colegiado do Curso e aprovação pelo CONCAMP.

Art. 16°. Este regulamento será revisto dentro dois anos a partir da aprovação no CONCAMP.

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DE CURSO (ANEXO 04)

Caracteriza as diretrizes referentes à operacionalização, áreas de atuação e critérios para desenvolvimento de atividades de monitoria acadêmica em disciplinas dos cursos superiores do *Campus Restinga*.

CAPÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º - O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão normativo e consultivo de cada curso que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Art. 2º - O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador do Curso;
- II. todos os professores em efetivo exercício no curso no semestre letivo;
- III. um representante do corpo discente do Curso, eleito pelos pares;
- IV. um técnico-administrativo vinculado à área do curso e eleito pelos pares.

§1º - Os representantes relacionados nos incisos III e IV serão eleitos pelos seus pares dentro de cada segmento, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento.

§2º - O mandato de que trata o inciso III será de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano.

§3º - O representante discente, regularmente matriculado, deverá ter cursado pelo menos 1 (um) semestre da carga horária obrigatória do Curso e não estar cursando o último semestre.

§4º - O processo de escolha do representante dos discentes será coordenado pela Coordenação de Cursos Superiores.

§5º - O representante dos técnicos-administrativos será eleito pelos seus pares em reunião específica, sendo um representante para cada curso superior.

§6º - A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.

Art. 3º - O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias perderá seu mandato, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelo Colegiado.

Parágrafo Único. Em caso de vacância, ocorrerá a substituição pelo suplente e, na inexistência deste, a indicação pelo Segmento.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I - DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

- I. analisar e deliberar propostas de alteração do Projeto Pedagógico do Curso propostas pelo NDE, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade;
- II. acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- III. propor e fomentar a realização de atividades complementares do Curso;
- IV. acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- VI. acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- VII. contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico de Curso e a consolidação do perfil profissional do egresso;
- VIII. analisar os planos de ensino das disciplinas, propondo alterações, quando necessário;
- IX. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;
- X. exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;
- XI. solucionar os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação.

SEÇÃO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 5º - A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Parágrafo Único. Na ausência ou impedimento do Coordenador de Curso, a presidência das reuniões será exercida por um membro por ele designado.

Art. 6º - São atribuições do Presidente:

- I. convocar e presidir as reuniões;
- II. representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. encaminhar as decisões do Colegiado;
- IV. submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- V. dar posse aos membros do Colegiado;
- VI. cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 7º - O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas.

Parágrafo Único O Colegiado somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de

seus membros.

Art. 8º - As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

Art. 9º - De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§1º - As reuniões do Colegiado de Curso serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

§2º - As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

§3º - As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas.

Art. 10 - O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

Parágrafo Único - A ausência de membros discentes a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita e aceita pelo Colegiado de Curso.

Art. 11 - A cessação do vínculo estatutário ou acadêmico, bem como afastamentos das atividades docentes e/ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12 - Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13 - O presente Regulamento entrar em vigor a partir da data de sua homologação.

REGULAMENTO DO PROJETO DE PRÁTICA GERENCIAL (ANEXO 05)

Normatiza a elaboração e apresentação do Projeto de Prática Gerencial (PPG) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Art. 1º. O Projeto de Prática Gerencial (PPG) deve compreender a sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à formação e que se utilize das técnicas e ferramentas da área de conhecimento do curso.

Art. 2º. Os temas do PPG deverão estar relacionados com a área do curso. As áreas de pesquisa e sugestão de temas serão definidas pelos discentes orientandos, em conjunto com o seu(sua) respectivo(a) professor(a) orientador(a).

Parágrafo único. Os temas do PPG estarão vinculados aos eixos de formação definidos no projeto pedagógico do curso, a saber: pessoas, finanças, empreendedorismo, marketing, logística e gestão.

Art. 3º. A elaboração do PPG implicará em rigor metodológico e científico.

Parágrafo único. O PPG deverá ser desenvolvido individualmente, não sendo permitido o desenvolvimento por duplas, trios ou outra forma de organização.

Art. 4º - O PPG será apresentado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 5º - O PPG é componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, devendo ser elaborado durante os componentes curriculares de Projeto de Prática Gerencial I (PPG I) e Projeto de Prática Gerencial II (PPG II).

Parágrafo 1º. O PPG I consiste na entrega do planejamento do projeto a ser desenvolvido no PPG II. A nota obtida será registrada no Sistema Acadêmico como sendo a nota do componente curricular de PPG I. Em caso de reprovação, o educando deverá cursar, novamente, o componente curricular.

Parágrafo 2º. O PPG II consiste no desenvolvimento do projeto, na entrega do artigo científico e na apresentação pública do mesmo; sendo as três etapas obrigatórias. A nota obtida será registrada no Sistema Acadêmico como sendo a nota do componente curricular de PPG II. Em caso de reprovação, o educando deverá cursar, novamente, o componente curricular.

Art. 6º - A versão do artigo produzida no PPG II para submissão em banca deverá ser entregue

impressa, em 3 (três) vias, ao(a) professor(a) orientador(a), conforme prazo estabelecido pelo cronograma da disciplina.

Art. 7º - A avaliação do artigo será realizada por uma banca examinadora, composta por dois professores da área na qual o estudante realizou o PPG II e coordenada pelo(a) professor(a) orientador(a) do estudante.

Parágrafo 1º. A composição da nota se dará da seguinte forma:

$$\frac{(NPO \times 4) + (NA_1 \times 3) + (NA_2 \times 3)}{10}$$

onde:

NPO: Nota do professor orientador; NA₁: Nota do avaliador 1;

NA₂: Nota do avaliador 2.

Parágrafo 2º. A nota de cada avaliador(a) deverá ser entre 0 e 10. A nota final do artigo é o resultado da nota de cada avaliador(a) em função do peso atribuído.

Art. 8º - Na apresentação pública serão avaliados os seguintes itens:

I. Desenvolvimento e elaboração	65%
Relação teoria e prática	50%
Conhecer a área estudada	20%
Expressar pensamento teórico-crítico	20%
Organização do relatório	10%
II. Apresentação oral	35%
Apresentar conhecimentos da área estudada	60%
Demonstrar objetividade na apresentação	30%
Capacidade argumentativa	10%

Art. 9º - Cada banca terá a duração máxima de 60 minutos, sendo composta por 20 (vinte) minutos de apresentação pelo estudante, seguida da arguição pela banca examinadora.

Parágrafo 1º. Caberá ao(a) professor(a) orientador(a) a definição dos componentes da banca examinadora, com o aceite do estudante, o que deverá ser feito através do formulário indicado no Anexo A deste regulamento.

Parágrafo 2º. Caberá ao(a) professor(a) orientador(a) obter o aceite dos componentes da banca examinadora e também a organização da data, horário e recursos necessários para a realização da mesma.

Art. 10 A apresentação pública compreende um momento em que o estudante deve demonstrar domínio teórico-prático do tema e/ou do caso estudado.

Parágrafo único. A nota média da banca examinadora para aprovação deve ser de, no mínimo, 7 (sete).

Art. 11 O(A) professor(a) orientador(a) deverá entregar à Coordenação do Curso a Ficha de Acompanhamento da Orientação, conforme o Anexo B deste regulamento.

Art. 12 A versão final do artigo, após as sugestões da banca examinadora, deverá ser entregue ao(a) professor(a) orientador(a), com cópia à coordenação do curso, via e-mail, conforme prazo estabelecido pelo cronograma da disciplina de PPG II.

Parágrafo 1º. O estudante que obtiver nota maior ou igual a 9,0 (nove) no quesito “I - Desenvolvimento e Elaboração”, expresso no artigo 8º, deve entregar, na Biblioteca do *Campus* Restinga, uma cópia digital gravada em CD, em formato PDF, da versão final do artigo, após os ajustes sugeridos pela banca.

Parágrafo 2º. Em casos em que o artigo será submetido para publicação em eventos, periódicos, revistas ou outras publicações, o estudante está dispensado da entrega da cópia na biblioteca, garantindo o ineditismo do mesmo.

Art. 13 - Compete ao(a) professor(a) orientador(a):

- I – participar das reuniões com o Colegiado do Curso;
- II – orientar o(s) discente(s) na elaboração do PPG em todas as suas fases, do trabalho escrito até a defesa pública e entrega da versão final do mesmo;
- III – estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o(a) orientando(a); IV – informar ao(a) orientando(a) sobre normas, procedimentos e critérios do PPG;
- V – realizar reuniões periódicas de orientação com os(as) discentes;
- VI – efetuar a revisão dos documentos e componentes do PPG, e avaliar o PPG, encaminhando-o ou não à banca examinadora;
- VII – compor a banca examinadora do trabalho orientado e preencher a Ata de apresentação e defesa do PPG; caso ocorra impedimento da participação do(a) professor(a) orientador(a), a Coordenação do Curso indicará um(a) professor(a) substituto(a);
- VIII – receber, depois da defesa, os trabalhos dos(as) orientandos(as) e conferir se as sugestões dadas pela banca examinadora foram ou não atendidas;

Art. 14 O/A discente deverá realizar o PPG, vinculado ao componente curricular de Projeto de

Prática Gerencial, no terceiro ano do seu curso.

Art. 15 São obrigações do(s) discente(s):

- I – apresentar toda a documentação solicitada por este regulamento ao(a) seu(sua) orientador(a) do PPG;
- II – definir a temática do PPG;
- III – informar-se sobre as normas e o regulamento do PPG; IV – cumprir as normas e o regulamento do PPG;
- V – cumprir o plano de trabalho estabelecido em conjunto com o(a) orientador(a); VI – verificar o horário de orientação e cumpri-lo;
- VII – cumprir os prazos que constam no cronograma do PPG;
- VIII – participar e registrar as reuniões periódicas de orientação e acompanhamento do PPG, conforme Anexo B deste regulamento;
- IX – seguir as recomendações do(a) professor(a) orientador(a) concernentes ao PPG;
- X – participar das reuniões de PPG, que ocorrem com o(a) orientador(a) de PPG, sempre que necessário;
- XI – entregar ao(a) orientador(a) a versão final do artigo corrigido e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a), de acordo com as recomendações da banca examinadora, no prazo estabelecido, de acordo com as normas e regulamentos;
- XII – respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sites da Internet, entre outros, descartando todas as formas e tipos de plágio.

Art. 16 Casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso.

Anexo A – Indicação de Composição da Banca Examinadora

Eu, professor(a) _____, orientador(a)
do(a) estudante _____,
encaminho a sugestão de nomes para a composição da banca examinadora.

Porto Alegre, _____ de _____ de 20__.

Nome do professor e assinatura

Nome do estudante e assinatura

Composição da banca

Professor(a): Instituição:

Professor(a): Instituição:

Professor(a): Instituição:

Professor(a):

Instituição:

Anexo B – Ficha de avaliação do orientador
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO

DADOS DO(A) ORIENTANDO(A) E DO(A) ORIENTADOR(A)

Nome do(a) Orientando (a):

Tema/Título do Relatório:

E-mail do(a) orientando(a):

Telefone:

Nome do(a) orientador(a):

E-mail do(a) orientador(a):

RELATÓRIO GERAL DE ORIENTAÇÃO

Data da orientação	Assunto tratado	Visto do orientando	Visto do orientador
1 ^a			
2 ^a			
3 ^a			
4 ^a			
5 ^a			
6 ^a			
7 ^a			
8 ^a			
Adicionar tantos quantos forem necessários.			

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
ASPECTOS ESPECÍFICOS	ASPECTOS GERAIS	NOTA
01 – Compareceu a todas as datas de orientação agendadas pelo (a) Professor(a) Orientador(a).		
02 – Desenvolveu com qualidade as atividades necessárias para a produção do artigo.		
03 - Entregou a versão final do PPG, nos modelos estabelecidos pelo Regulamento de PPG do Curso Superior.		
04 – Seguiu o Cronograma do PPG, comparecendo a todos os encontros agendados.		

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a): _____